



Licenciatura em Terapia da Fala

**Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade  
que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras**

Monografia Final de Curso

Elaborado por Ana Diogo

Aluno n° 200791545

Orientador: Mestre Letícia Almeida

Barcarena

Setembro 2011

## Resumo

Os grupos consonânticos designam uma sequência de duas consoantes no início de sílaba e apresentam complexidade a nível silábico. Esta estrutura silábica é por isso de aquisição tardia, sendo que as crianças recorrem ao uso de estratégias de reconstrução, simplificando a própria estrutura, quando ainda não a conseguem produzir em conformidade com a língua-alvo. Este trabalho tem como objectivos verificar se os grupos consonânticos se encontram adquiridos e estáveis aos cinco anos de idade e identificar as estratégias de reconstrução no desenvolvimento dos mesmos. Participaram neste estudo 23 crianças de ambos os géneros, com idades compreendidas entre os cinco anos e zero meses e os cinco anos e doze meses, de sete estabelecimentos de ensino de carácter privado do concelho de Oeiras. Os instrumentos utilizados para a recolha dos dados foram um Questionário Sócio-Demográfico, construído com a finalidade de caracterizar a amostra e um Teste de Avaliação dos Grupos Consonânticos do Português Europeu, construído de forma a avaliar a produção dos grupos consonânticos dessa mesma amostra. Os resultados encontrados no estudo demonstram que os grupos consonânticos [pr], [br], [tr], [gr], [dr], [fr], [vr], [pl], [bl], [tl], [kl], [gl] e [fl] encontram-se adquiridos aos cinco anos de idade, uma vez que apresentam resultados acima dos 75% de respostas correctas. O mesmo já não acontece com o grupo consonântico [kr] que não se encontra adquirido nessa idade. Os resultados revelam ainda que as estratégias de reconstrução mais frequentes foram a omissão da segunda consoante e a metátese. Os resultados obtidos no presente estudo contrariam resultados de estudos anteriores que prevêm que os grupos consonânticos encontram-se dominados e estabilizados aos cinco anos de idade. No entanto, confirma os resultados dos estudos que evidenciam uma aquisição tardia do grupo consonântico [kr]. As hipóteses encontradas para a percentagem reduzida de alguns dos grupos consonânticos foram o *input* linguístico da criança, a posição que o grupo consonântico ocupa na palavra, o tamanho e o acento lexical das palavras.

Palavras-chave: Terapia da Fala, aquisição, linguagem, fonologia, grupos consonânticos, estratégias de reconstrução.

## **Abstract**

Complex onset indicates a sequence of two consonants in the beginning of syllable and presents a level syllabic complex. That's why this syllable structure presents a late acquisition so the children appeal to reconstruction strategies, simplifying itself the structure, when they have not acquired the specific structure. This study aims to check if complex onsets are acquired and stable at five years old and identify reconstruction strategies in their development. In this study participated twenty three children of both genders, with aged between five years old and zero months old and five years old and twelve months from seven private schools from municipality of Oeiras. For data collection were used a Socio-Demographic Questionnaire, built in order to characterize the sample and a Complex Onset Evaluation Test of the European Portuguese, to evaluation the consonants groups production in the same sample. The study results show that the complex onset [pr], [br], [tr], [gr], [dr], [fr], [vr], [pl], [bl], [tl], [kl], [gl] and [fl] are acquired at five years old, since they showed results above 75% of correct answers. On the other hand the same results weren't found in complex onset [kr] which is not acquired at the same age. The results also show that the most used reconstruction strategies were the omission of the second consonant and metathesis. This study results go against the results of previous studies that predict that complex onset are dominated and stabilized to five years old. However, the study's results confirm that complex onset [kr] it's a late acquisition. The hypotheses found, for a small percentage of some complex onsets were the child linguistic *input*, the position that the group occupies in the word complex onset, the size and the lexical accent of the words.

**Keywords:** Speech and Language Therapy, acquisition, language, phonology, complex onset, reconstruction strategies.

## **1. Introdução**

Neste capítulo será apresentada a fundamentação teórica relevante para a realização do presente estudo, bem como a motivação da sua pertinência, as questões de investigação formuladas e os objectivos estabelecidos.

### **1.1. Fundamentação Teórica**

Os estudos sobre a aquisição e o desenvolvimento linguístico têm sido objectos de interesse de várias áreas científicas ao longo dos tempos, como da Linguística e da Terapia da Fala.

De acordo com ASHA (1983) citada por Sim-Sim, a linguagem consiste num “sistema complexo e dinâmico de símbolos convencionados, usados em modalidades diversas para [o homem] comunicar e pensar” (1998: p.22-23). Com a linguagem a criança pode comunicar as suas necessidades, sentimentos e ideias, desempenhando um controlo sobre a sua própria vida (Papalia, Olds e Feldman, 2006).

Caldas (2000) refere que a linguagem oral é um sistema de comunicação muito completo que assenta na capacidade de produzir sons através de um aparelho chamado de aparelho fonador.

Segundo Sim-Sim (1998), a produção da linguagem consiste na estruturação da mensagem, formatada de acordo com as regras de um determinado sistema, podendo ser concretizada na articulação de cadeias fónicas e na linguagem oral.

A linguagem é dividida em diferentes categorias, nomeadamente a fonologia (sons e respectivas combinações), a morfologia (formação e estrutura interna das palavras), a sintaxe (organização das palavras em frases), a semântica (significados das palavras e a interpretação das combinações de palavras), e a pragmática (adequação ao contexto de comunicação) (Sim-Sim, 1998; Bochner e Jones, 2003).

A fonologia remete para a organização dos sons numa dada língua. Engloba o estudo do conjunto de segmentos consonânticos e vocálicos que podem ser combinados dentro de certas possibilidades específicas a cada língua, originando as sílabas que quando

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

agrupadas dão por sua vez origem às palavras (Mateus, Falé e Freitas, 2005; Bonilha e Keske-Soares, 2007; Lima, 2009).

A aquisição e o desenvolvimento da linguagem consistem num sistema muito complexo do conhecimento humano, constituindo a progressão de um estado zero do conhecimento linguístico até a uma competência adulta (Sim-Sim, 1998).

Yavas (1988) e Ingram (1989), citados por Avila (2000) e Ghisleni (2009), defendem que o desenvolvimento fonológico apresenta diferentes estágios. O estágio pré-linguístico é o primeiro estágio e decorre de 0 anos e 1 mês (0A1M) a 1 ano e 0 meses (1A0M) de idade. Este caracteriza-se pela realização do balbúcio, em que a criança produz diversos sons sem qualquer significado. O estágio das primeiras cinquenta palavras é o segundo estágio e ocorre nas idades compreendidas entre 1A0M e 1A6M. Caracteriza-se pelo início da relação estável de sons com significado. O terceiro estágio denomina-se por estágio de desenvolvimento fonémico e ocorre em crianças de 1A6M a 4A0M de idade. Este caracteriza-se por uma estabilidade entre o som produzido e o padrão da língua alvo. A criança começa a produzir palavras de grande complexidade fonológica (Yavas, 1988 e Ingram 1989, citados por Avila, 2000 e Ghisleni, 2009).

Gordon-Brannan e Weiss (2007) defendem que o desenvolvimento do sistema fonológico ocorre de forma contínua e decorre ao longo dos estágios acima mencionados, acrescentando um quarto estágio defendido que consiste na estabilização do sistema fonológico da criança de 4A0M a 8A0M de idade. As crianças realizam uma boa produção linguística das palavras simples e de algumas palavras complexas e começam a aprender a ler e a escrever, uma vez que aumentam o conhecimento fonológico.

A sílaba faz parte do sistema linguístico e consiste numa unidade fonológica devidamente estruturada. É organizada de forma hierárquica em constituintes silábicos, sendo eles, o ataque (consoante inicial de sílaba) e a rima, sendo que este último é dividido em núcleo (vogal da sílaba) e coda (consoante final de sílaba) (Freitas e Santos, 2001; Mateus, Falé e Freitas, 2005; Mendes, *et al.*, 2009; Freitas, Gonçalves e Duarte, 2010).

No Português Europeu, o constituinte ataque pode ser preenchido com uma ou duas consoantes ou não ser preenchido com material segmental. Este constituinte pode ser não ramificado simples, quando é preenchido por uma consoante do Português e não ramificado vazio, quando não é preenchido por nenhuma consoante. Pode ainda ser um ataque ramificado quando é constituído por uma sequência de duas consoantes ( $C_1C_2$ ), apresentando uma estrutura silábica do tipo CCV (consoante/consoante/vogal), sendo esta a estrutura alvo do presente estudo. Os ataques, ramificados e não ramificados, podem ocorrer tanto no início como no meio da palavra. O ataque ramificado também pode ser designado de grupo consonântico (Freitas e Santos, 2001; Mateus, Falé e Freitas, 2005; Freitas, Gonçalves e Duarte, 2010).

Freitas (1997), Lamprecht *et al.* (2004) e Mateus Falé e Freitas (2005), defendem que as consoantes oclusivas orais ([p], [b], [t], [d], [k], [g]) podem ocupar o primeiro elemento do grupo consonântico, no início e meio da palavra, como por exemplo em [pratu]. As consoantes oclusivas nasais ([m], [n], [ɲ]) apenas podem ocupar na sílaba a posição de ataque simples, não podendo ocupar a posição de ataque ramificado.

As consoantes fricativas ([f], [v], [s], [z], [ʃ], [ʒ]) podem ocorrer em posição de ataque não ramificado no início e meio da palavra, sendo que as consoantes [f] e [v] podem ocupar a posição de primeiro elemento do ataque ramificado, como por exemplo em [livru]. Relativamente às consoantes líquidas, apenas a líquida lateral [l] e líquida vibrante [r] podem ocupar a posição de segundo elemento do ataque ramificado, como por exemplo em [plutu] e [prêdø] (Freitas, 1997; Lamprecht *et al.*, 2004; Mateus Falé e Freitas, 2005).

Vigário e Falé (1994), Freitas (1997), Mateus e d'Andrade (2000), Freitas e Santos (2001), Mateus, Falé e Freitas (2005) e Bonilha e Keske-Soares (2007), defendem que os ataques ramificados que ocorrem de forma mais frequente no Português Europeu são: oclusiva + vibrante ([pr], [br], [tr], [dr], [kr] e [gr]), como por exemplo [pretu]; oclusiva + lateral ([pl], [bl], [tl], [kl] e [gl]), como por exemplo [bløku]; fricativa + vibrante ([fr] e [vr]), como por exemplo [frutø]; e fricativa + lateral ([fl]), como por exemplo [flawtø].

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

Vigário e Falé (1993) citados por Proença (2002) afirmam que 94% dos grupos consonânticos são constituídos por oclusiva + líquida, sendo que 69,4% dos mesmos possuem uma líquida vibrante. Os grupos consonânticos constituídos por uma fricativa + líquida são menos frequentes que os anteriores.

Freitas e Santos (2001), Lamprecht *et al.* (2004), Vigário *et al.* (2006); Bonilha e Keske-Soares (2007), Guerreiro (2007) e Freitas, Gonçalves e Duarte (2010) defendem que a ordem de aquisição do constituinte ataque no Português Europeu é inicialmente o ataque simples e o ataque vazio e posteriormente o ataque ramificado, sendo esta sílaba de maior complexidade, logo a última a ser adquirida.

Lamprecht (1990) citada por Lamprecht *et al.* (2004) e por Bonilha e Keske-Soares (2007) defende que o grupo consonântico alcança a estabilidade no sistema linguístico das crianças falantes do português do Brasil por volta dos 5 anos de idade, o que vai de encontro aos resultados dos estudos para o Português Europeu (Mendes, *et al.*, 2009).

O Aquifono consiste num banco de dados que contém amostras da fala de diversas crianças que apresentam um desenvolvimento normal do Português do Brasil. De acordo com Ribas (2002), a partir da Aquifono foram examinados dados da produção linguística de 134 crianças falantes do Português do Brasil com um desenvolvimento fonológico normal. Destas crianças, 80 têm idades compreendidas entre os 2:00 e os 5:03 e 54 têm idades compreendidas entre os 1:00 e os 1:11, sendo elas de ambos os géneros. Observou-se que a produção dos grupos consonânticos ocorre a partir dos 2:02, sendo que aos 5:00 anos estes já se encontram dominados pelas crianças.

De acordo com Bonilha e Keske-Soares (2007), não existe uma ordem específica de aquisição entre os diferentes grupos consonânticos durante o desenvolvimento fonológico normal da criança. A partir dos 4:08 de idade a evolução dos grupos consonânticos é idêntica e o domínio ocorre de forma simultânea.

Outros estudos no entanto indicam que pode existir uma ordem na aquisição dos diferentes tipos segmentais de ataques ramificados.

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

Segundo Silvério *et al.* (1995) citado por Guimarães e Grilo (1997), no Português do Brasil os grupos consonânticos [pl], [bl], [kl], [gl] e o [fl] são adquiridos dos 3:06 aos 4:06 anos de idade. Os grupos [pr], [br], [tr], [dr], [kr], [gr] e [fr] são adquiridos pelas crianças entres os 4:06 e os 5:06 anos de idade (Silvério *et al.*, 1995 citado por Guimarães e Grilo, 1997).

Wertzner (1994) e Galea (2008) citados por Fernandes, Mendes e Navas (2010), defendem que no Português do Brasil, os grupos consonânticos [pr], [br], [gr], [kr] e o [gl] em posição inicial são adquiridos aos 4:00 de idade. Aos 4:06 são adquiridos os grupos [dr], [fr], [kl] e o [fl] em posição inicial. O grupo [tr] é adquirido aos 5:00, o [bl] aos 5:06 e o [pl] aos 6:06, todos em posição inicial.

Da mesma forma, do estudo realizado por Mendes, *et al.* (2009) a 723 crianças falantes do Português Europeu com idades compreendidas entre os 3:00 e 6:12 concluiu-se que a aquisição dos diferentes grupos consonânticos não ocorre em apenas uma idade, mas sim depende do grupo. Os grupos consonântico [pl], [kl] e [fl] são adquiridos dos 4:00 aos 4:06 anos de idade. Os grupos [br], [fr] e [vr] são adquiridos 4:06 aos 4:12 anos de idade. Por fim, os grupos [tr], [pr], [gr], [dr] e [kr] são adquiridos dos 5:00 aos 5:06 anos de idade.

Proença (2002) no seu estudo de carácter quasi-experimental, transversal e prospectivo utilizou uma amostra de 100 crianças, com idades compreendidas entre os 3:06 e os 5:11, com o Português Europeu como língua materna, residentes no concelho de Cascais. Este estudo tinha como variáveis a posição do grupo consonântico na palavra (início e meio de palavra) e ainda as vogais que precedem o grupo consonântico (a, i, u). A autora verificou que a vogal [a] era facilitadora na produção dos grupos consonânticos em contexto de sílaba, contrariamente à vogal [u].

Tal como os estudos centrados no Português do Brasil, Proença (2002) verificou que os grupos não se adquirem todos na mesma faixa etária em Português Europeu. Os grupos de aquisição mais precoce são: [pl] (3:06 aos 4:06); [kl] dos (3:06 aos 5:00); e [fl] (3:06 a mais de 5:11). Os grupos de aquisição mais tardia são: [br] (4:05 a mais de 5:11); [bl]

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

(4:06 aos 5:00); [dr] (4:06 aos 5:06); [pr], [tr], [gr] e [fr] (4:06 a mais de 5:11); [kr] (5:00 a mais de 5:11); e [vr] (5:6). Os resultados mencionados encontram-se em períodos de diferentes idades num mesmo grupo consonântico devido às variáveis em questão, nomeadamente a posição de início e meio de palavra e ainda as vogais (a, i, u) que precedem o grupo consonântico (Proença, 2002).

De acordo com Proença (2002) os resultados obtidos na produção do grupo consonântico [kr] poderiam ser influenciados pela palavra “crocodilo”. A autora propõe que a dificuldade das crianças pode não estar relacionada com dificuldades fonológicas, mas sim associada ao *input* linguístico, dado que é frequente ouvir adultos a produzir de forma incorrecta a mesma palavra, nomeadamente [kurkudilu] em vez de [krukudilu].

Segundo Proença (2002) os grupos consonânticos constituídos por uma consoante líquida vibrante são estabilizados mais tardiamente do que os grupos consonânticos que possuem uma consoante líquida lateral. De um modo geral a autora verificou que os grupos consonânticos que ocorrem em posição inicial de palavra são adquiridos mais cedo do que os que ocorrem em posição medial de palavra.

Além da posição do grupo consonântico na palavra, e dependendo da idade da criança, a produção dos grupos consonânticos pode ser influenciada por outros factores, sendo eles, o tamanho e o acento da palavra que integram. Quanto maior for a palavra, maior a complexidade da mesma, sendo mais fácil produzir uma palavra dissilábica do que uma palavra polissilábica. No que diz respeito ao acento lexical da palavra, o acento lexical favorece a produção correcta de estruturas linguísticas, uma vez que sílabas em posição tónica são mais fáceis de produzir por parte das crianças que sílabas, em posição átona. (Freitas, 1997; Correia, 2009).

Antes de os grupos consonânticos serem adquiridos, as crianças podem tentar produzir palavras com essa estrutura, realizando portanto estratégias de reconstrução. As estratégias de reconstrução definem-se como “estratégias adotadas pelas crianças para adequar a realização do sistema-alvo – a língua falada pelos adultos do seu grupo social – ao seu sistema fonológico” (Lamprecht *et al.*, 2004, p.28). As crianças vão produzir

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

diferentes estruturas silábicas que ainda não dominam, através destas estratégias (Freitas, 1997; Lamprecht *et al.*, 2004).

Estas estratégias são realizadas de acordo com a experiência que a criança adquire desde muito cedo, sobre os níveis, fonético e fonológico, da sua língua materna. A produção da criança através das estratégias de reconstrução permite perceber que a criança possui um conhecimento fonológico, que ainda não é utilizado, mas que já fornece pistas sobre o seu crescimento (Lamprecht *et al.*, 2004).

Freitas (1997) para o Português Europeu e Ribas (2002) para o Português do Brasil defendem nos seus estudos que, antes de produzirem os grupos consonânticos, as crianças realizam as seguintes estratégias de reconstrução: a produção C<sub>1</sub>V (omissão de C<sub>2</sub>) ou redução do grupo consonântico, a substituição da consoante líquida; a metátese; a semivocalização da consoante líquida; a substituição da consoante obstruinte; a omissão de todo o grupo consonântico e a epêntese.

A redução do grupo consonântico consiste na omissão da consoante C<sub>2</sub> (lateral ou vibrante), como por exemplo na palavra “prato” a produção será [‘patu] (Lamprecht *et al.*, 2004).

De acordo com Yavas, Hernandorena e Lamprecht (2001), a semivocalização consiste na substituição de uma consoante por uma semi-vogal, como por exemplo na palavra “prego” a produção será [‘pjegu]. A estratégia de reconstrução por substituição consiste na substituição de um som por outro, geralmente entre duas consoantes líquidas, como por exemplo na palavra “prato” a produção será [‘platu] Canongia (2005).

Segundo Lamprecht *et al.* (2004), a metátese é uma estratégia utilizada por crianças com idades compreendidas entre os 2:00 e os 3:00 anos de idade, quando associada à movimentação das líquidas, dentro de uma mesma sílaba, ou seja quando a criança transforma uma sílaba CCV em CVC (“crocodilo” – [‘kurkudilu]). Mais tarde, a partir dos 3:02 ocorre a metátese associada a sílabas CCV que originam novas sílabas CCV (“dragão” – [dø’grãw]) (Lamprecht *et al.*, 2004).

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

A epêntese consiste na adição de uma vogal entre duas consoantes em que a vogal inserida é uma cópia da vogal original da sílaba CCV, como por exemplo na palavra “estrela” a produção será [stɨ́rela] (Freitas, 1997; McLeod, Doorn e Reed, 2001; Lamprecht *et al.*, 2004; Almeida e Freitas, 2010).

De acordo com o estudo de Freitas (1997), para o Português Europeu nos grupos consonânticos constituídos por uma consoante oclusiva + líquida e de uma consoante fricativa + líquida a estratégia de reconstrução mais utilizada é a redução do grupo consonântico e posteriormente a epêntese. A vogal epentética consiste na vogal acrescentada à sílaba, sendo que a mais frequente é o [ɨ], ocorrendo com maior frequência em grupos constituídos por oclusiva + vibrante do que em grupos constituídos por oclusiva + lateral.

## **1.2. Pertinência do Estudo**

A realização do presente estudo apresenta uma grande pertinência, uma vez que o assunto relativo aos grupos consonânticos do Português Europeu é ainda muito pouco estudado e os estudos existentes sobre os mesmos revelam uma discrepância nos seus resultados, como é o caso dos estudos anteriormente mencionados. Alguns dos estudos revelam que a criança alcança a estabilidade dos grupos consonânticos no sistema linguístico aos 5 anos de idade, sendo que outros dos estudos demonstram que essa estabilidade pode ocorrer numa idade inferior ou superior aos 5 anos.

O estudo é muito importante para Terapia da Fala, uma vez que cada vez mais, as crianças recorrem à Terapia da Fala por apresentarem perturbações da linguagem, mais especificamente no que diz respeito à fonologia, sendo os grupos consonânticos uma estrutura potencialmente problemática devido à sua complexidade silábica que se reflecte na sua aquisição tardia no Português Europeu.

De acordo com McLeod, Doorn e Reed (2001) e Bonilha e Keske-Soares (2007), ter conhecimento sobre o desenvolvimento e aquisição dos grupos consonânticos é

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

importante para a prática em Terapia da Fala, permitindo verificar se a criança apresenta um desenvolvimento normal da linguagem. Este conhecimento permite melhorar a avaliação, a análise e a decisão da intervenção terapêutica por partes dos Terapeutas da Fala, permitindo que os mesmos melhorem o seu desempenho e actuem de uma forma mais eficaz junto das crianças com dificuldades linguísticas (McLeod, Doorn e Reed, 2001; Bonilha e Keske-Soares, 2007).

Os linguistas e os terapeutas da fala procuram determinar uma ordem de aquisição normal do sistema fonológico da criança, com o objectivo de reconhecer as anomalias e poder intervir junto da criança com perturbações a nível fonológico. Um estudo sobre a aquisição dos grupos consonânticos pode auxiliar na caracterização do desenvolvimento fonológico normal da criança (Avila, 2000).

### **1.3. Questões de Investigação e Objectivos do Estudo**

Foram delineadas questões de investigação para o presente estudo, sendo elas: os grupos consonânticos encontram-se adquiridos em crianças de 5 anos de idade, que frequentem o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras?; e quais são as estratégias de reconstrução no desenvolvimento dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade, que frequentem o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras?.

Como resposta às questões foram delineados objectivos, sendo eles: verificar se os grupos consonânticos se encontram adquiridos em crianças de 5 anos de idade, que frequentem o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras; e identificar as estratégias de reconstrução no desenvolvimento dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade, que frequentem o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras.

## **2. Metodologia**

Na fase metodológica do processo de investigação encontra-se um conjunto de meios utilizados com o objectivo de responder às questões de investigação formuladas inicialmente. Neste capítulo será descrita toda a metodologia seguida e adoptada no presente estudo.

### **2.1. Tipo de estudo**

O presente estudo é de carácter transversal, exploratório e descritivo. Segundo Fortin (2006), um estudo transversal consiste em estudar um ou vários grupos de indivíduos, num determinado período de tempo, relativamente a um fenómeno presente no estudo de investigação, como é o caso do presente estudo, em que a recolha dos dados foi realizada apenas num único momento.

Num estudo transversal podem ser diversos os meios de recolha de informação junto dos participantes, como por exemplo o questionário. A análise dos dados é realizada com base em estatística descritiva. Este tipo de estudo é económico, simples de organizar e fornece dados imediatos e utilizáveis (Fortin, 2006).

Um estudo exploratório tem como objectivo proceder ao reconhecimento de uma determinada realidade que tenha sido pouco estudada e fundamentada, como é o caso da temática sobre a aquisição dos grupos consonânticos, permitindo levantar hipóteses de entendimento sobre essa mesma realidade em estudos futuros (Carmo e Ferreira, 2008).

De acordo com Carmo e Ferreira (2008), o estudo descritivo consiste numa investigação que estuda, compreende e explica situações actuais do objecto de investigação, permitindo identificar as características de uma determinada população. Este estudo implica uma recolha de dados com o objectivo de responder a determinadas questões de investigação. A informação recolhida pode ser realizada através de diversos meios, como por exemplo através de questionários, sendo que no presente estudo foram recolhidos dados através da aplicação de um questionário e de um teste de avaliação com o objectivo de responder às questões de investigação inicialmente formuladas (Fortin, 2006; Carmo e Ferreira, 2008).

## **2.2. Amostra**

### **2.2.1. Variáveis de controlo**

No presente estudo foram delineadas variáveis de controlo (inclusão e exclusão) com o objectivo de seleccionar a população que poderá ser estudada. As variáveis de inclusão permitem seleccionar características essenciais dos elementos da população e as variáveis de exclusão são fundamentais para determinar os indivíduos que não poderão fazer parte da amostra (Fortin, 2006).

Para a inclusão no estudo, foi realizada uma selecção de crianças que, segundo a informação das educadoras de infância, preenchessem os seguintes critérios: crianças com cinco anos de idade; crianças que tenham o Português Europeu como língua materna; crianças que sejam monolíngues; crianças que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras; e crianças que aparentam ter um desenvolvimento normal de linguagem.

As variáveis de exclusão estabelecidas para o presente estudo são: crianças com patologia associada; crianças com um diagnóstico ou suspeita de perturbações de linguagem e/ou de fala; crianças com alterações das estruturas oro-faciais; e crianças que tenham frequentado Terapia da Fala.

### **2.2.2. Participantes**

No presente estudo participaram 23 crianças (n=23) de sete estabelecimentos de ensino de carácter privado do concelho de Oeiras. Inicialmente tinha-se previsto realizar um estudo comparativo sobre a aquisição dos grupos consonânticos em crianças de três e cinco anos de idade, mas devido à dificuldade em obter autorizações por parte dos encarregados de educação das crianças, teve de se limitar a amostra àquela que foi recolhida até ao final do ano lectivo. Escolheu-se para a realização do presente estudo as crianças com 5 anos de idade por serem à data em maior número que as crianças de três anos de idade.

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

A selecção da população de acordo com as suas características foi realizada de uma forma intencional e organizada e não de forma aleatória, sendo que por este motivo a amostra é não probabilística. Este tipo de amostra tem como objectivo determinar as unidades da população que fazem parte da amostra do estudo (Carmo e Ferreira, 2008).

A amostragem do presente estudo é por conveniência, uma vez que é utilizado um grupo de indivíduos que se encontram disponíveis e que respondem aos critérios de inclusão. Os resultados obtidos através do estudo podem não ser representativos da população, mas permitem a obtenção de informações muito útil e fundamental sobre determinado conteúdo (Hicks, 2000; Fortin, 2006; Carmo e Ferreira, 2008).

Como é possível verificar na Tabela 1 e 2, das 23 crianças que constituem a amostra, 11 crianças são do género masculino (47,8%) e 12 do género feminino (52,2%). As idades das crianças encontram-se compreendidas entre os cinco anos e zero meses (5A0M) (60 meses) e os cinco anos e doze meses (5A12M) (72 meses), sendo que a idade mais frequente é 5A9M (69 meses). Todas as crianças são de nacionalidade portuguesa (100%) e têm como língua materna o Português Europeu (100%).

Em 43,5% das crianças, o agregado familiar é constituído pela mãe e pelo pai (10 crianças). A nacionalidade do primeiro e do segundo elemento do agregado familiar é na sua maioria portuguesa, sendo que todos apresentam como língua materna o Português (Tabela 2).

Cerca de 26,2% das crianças entraram para o jardim-de-infância no ano de 2007 e as restantes entraram no ano de 2005 (4,3%), 2006 (21,7%), 2008 (17,4%) e 2009 (17,4%) (Tabela 2).

Na Tabela 2 é possível constatar que 100% da amostra não apresenta problemas de audição e 82,6% não apresenta problemas de visão (19 crianças). Todas as crianças pertencentes à amostra não apresentam problemas de linguagem e/ou fala (100%) e não frequentaram terapia da fala (100%).

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

Na Tabela 2 é possível verificar frequências inferiores a vinte e três ( $n < 23$ ), uma vez que algumas questões do questionário não foram preenchidas pelos encarregados de educação das crianças.

**Tabela 1 – Distribuição da amostra relativamente à idade.**

	Mínimo	Máximo	Moda	Média	Desvio Padrão
<b>Idade</b>	5A0M (60M)	5A12M (72M)	5A9M (69M)	5A5M (66M)	4,06

**Tabela 2 – Distribuição da amostra relativamente ao género, nacionalidade, língua materna, agregado familiar, nacionalidade e língua materna do agregado familiar, ano de entrada no jardim-de-infância, problemas de audição, de visão e de linguagem e/ou fala e ao ter frequentado terapia da fala.**

		Frequência (n=23)	%
<b>Género</b>	Masculino	11	47,8%
	Feminino	12	52,2%
<b>Nacionalidade</b>	Portuguesa	23	100%
<b>Língua materna</b>	Português	23	100%
<b>Agregado familiar (n=22)</b>	Mãe	3	13%
	Pai e mãe	10	43,5%
	Pai, mãe e irmã	4	17,4%
	Pai, mãe e irmão	4	17,4%
	Pai, mãe, irmã e irmão	1	4,3%
<b>Nacionalidade do 1º elemento do agregado familiar (n=22)</b>	Portuguesa	20	87%
	Brasileira	1	4,5%
	Angolana	1	4,5%
<b>Língua materna do 1º elemento do agregado familiar (n=22)</b>	Português	22	95,7%
<b>Nacionalidade do 2º elemento do agregado familiar (n=19)</b>	Portuguesa	18	78,3%
	Brasileira	1	4,3%
<b>Língua materna do 2º elemento do agregado familiar (n=19)</b>	Português	19	82,6%
<b>Ano de entrada no jardim-de-infância (n=20)</b>	2009	4	17,4%
	2008	4	17,4%
	2007	6	26,1%
	2006	5	21,7%
	2005	1	4,3%
<b>Problemas de audição</b>	Sem problemas	23	100%

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

<b>Problemas de visão</b>	Sem problemas	19	82,6%
	Com problemas	4	17,4%
<b>Problemas de linguagem e/ou fala</b>	Sem problemas	23	100%
<b>Frequentou Terapia da Fala</b>	Não	23	100%

### 2.3. Instrumentos de recolha de dados

No presente estudo de investigação foram utilizados dois instrumentos, sendo eles, o Questionário Sócio-Demográfico e o Teste de Avaliação dos Grupos Consonânticos do Português Europeu.

O Questionário Sócio-Demográfico é um instrumento para seleccionar a amostra que foi delineado de acordo com as variáveis de inclusão e exclusão do presente estudo. Este exige do participante respostas por escrito a um conjunto de questões, sendo que no presente caso deve ser preenchido pelos encarregados de educação das crianças. Tem como objectivo recolher informação pertinente de forma a obter uma caracterização sócio-demográfica da amostra, permitindo seleccionar um grupo de crianças assegurando os critérios de inclusão e de exclusão (Fortin, 2006).

O questionário é constituído por uma explicação inicial que contém informação pertinente sobre o presente estudo. Tem uma folha para os encarregados de educação preencherem com o nome da respectiva criança, com o objectivo de permitir identificar a criança para a aplicação do Teste de Avaliação dos Grupos Consonânticos que posteriormente é destruída, de forma a manter toda a confidencialidade da informação obtida e o anonimato. Por fim, é constituído por 15 questões de resposta fechada e 3 questões de resposta aberta que são preenchidas apenas se necessário.

O Teste de Avaliação dos Grupos Consonânticos do Português Europeu foi construído propositadamente para a realização do presente estudo, dado que não existia até à data nenhum teste aferido à população portuguesa que permita avaliar pormenorizadamente a produção dos grupos consonânticos.

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

Este tem como objectivo avaliar os grupos consonânticos do Português Europeu, em posição inicial e medial da palavra, solicitando a produção de palavras isoladas. Assim sendo, uma das variáveis deste teste é a posição do grupo consonântico na palavra.

O presente teste é constituído por um conjunto de 76 imagens em formato de papel plastificado de tamanho A5, sendo que 66 das palavras representadas nas imagens contêm um grupo consonântico alvo. Dez das imagens do teste são distractores que apresentam uma estrutura silábica simples, permitindo à criança produzir as mesmas de forma correcta e não desenvolver frustração ao longo da realização do teste.

As imagens que constituem o teste foram retiradas de diversas fontes bibliográficas, nomeadamente de Santos (1996), Beaumont e Pimont (1998), Beaumont (2001a), Beaumont (2001b), Beaumont (2004), Mendes, *et al.* (2009), entre outros, sendo que as referências completas podem ser consultadas em Apêndice 1.

Relativamente à forma de aplicação, esta é realizada de forma individual. Inicialmente devem ser mostradas todas as imagens, uma de cada vez, solicitando à criança a nomeação do conteúdo de cada imagem. O examinador solicita a nomeação espontânea do estímulo visual através da questão “o que é isto?”. Caso a criança não produza a palavra, uma vez que não acedeu ao seu léxico mental, deve ser dada pelo examinador uma pista semântica, podendo esta ser alguma característica da palavra esperada com o objectivo de ajudar a criança a produzir a mesma, permitindo que esta consiga accionar o seu léxico mental. Um exemplo de uma pista semântica que surge no presente teste é “como se chama a casa do esquimó?”. As pistas semânticas encontram-se no instrumento construído, com o objectivo da pista semântica ser sempre a mesma, de forma a não influenciar os resultados do estudo. Posteriormente, caso a criança não consiga produzir a palavra-alvo através da utilização de uma pista semântica, deverá produzir a mesma através da repetição.

Ao longo da realização do teste foi utilizado o jogo “A lição do sabichão: as quatro estações” da MAJORA. A utilização do jogo tem como objectivo tornar a aplicação do teste mais lúdica, permitindo um menor cansaço e uma maior motivação para a realização do mesmo por parte da criança. Inicialmente é dado a escolher à criança a sua

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

estação do ano preferida e é-lhe dado o tabuleiro do puzzle da respectiva estação do ano. Posteriormente sempre que surgirem as imagens “cruz, tronco, boneca, fruta, microondas e pássaro”, são dadas à criança peças do respectivo tabuleiro. No fim da aplicação do presente teste a criança poderá montar as seis peças no tabuleiro da estação do ano escolhida.

O Teste de Avaliação dos Grupos Consonânticos do Português Europeu é constituído por uma folha de registo que tem como objectivo uma rápida e fácil recolha de dados sobre a produção do indivíduo, caso não seja autorizada a gravação áudio por parte dos encarregados de educação. Esta folha deve ser preenchida com a produção exacta da criança em transcrição fonética. O teste é ainda constituído por uma folha de análise que tem como objectivo permitir a realização de uma codificação precisa e adequada da produção da criança. Esta folha de análise deve ser preenchida com a produção exacta da criança em transcrição fonética, verificando e assinalando se o alvo foi produzido e posteriormente assinalar com um (x), caso ocorram algumas estratégias de reconstrução previstas anteriormente na literatura, realizadas ao longo da produção dos grupos consonânticos.

A transcrição fonética é realizada com o Alfabeto Fonético Internacional (AFI). Este é constituído por um conjunto de símbolos fonéticos utilizados com o objectivo de representarem os sons das línguas do mundo, nomeadamente os sons do Português Europeu, permitindo registar de forma sistemática e coerente o contínuo sonoro da fala (Mateus, Falé e Freiras, 2005).

## **2.4. Procedimentos**

Foi realizada uma grande pesquisa, recolha e revisão da literatura. Inicialmente foi construído um pedido de autorização destinado aos estabelecimentos de ensino com a finalidade de permitirem a realização do estudo dentro das suas instalações e com as crianças. Foi ainda construído um consentimento informado destinado aos encarregados de educação das crianças, por estas serem menores de idade com o objectivo das

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

crianças poderem fazer parte do estudo e da permissão para a gravação áudio no momento da aplicação do instrumento de avaliação. Fortin (2006) defende que o consentimento consiste numa aceitação dada por um indivíduo para participar num determinado estudo de investigação. Posteriormente foi construído o Questionário Sócio-Demográfico, o Teste de Avaliação dos Grupos Consonânticos e as respectivas folhas de registo e de análise.

Em primeiro lugar obteve-se junto do endereço electrónico da Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo, a listagem de todos os estabelecimentos do ensino pré-escolar existentes no concelho de Oeiras. Após a selecção aleatória dos Jardins-de-infância, contactou-se os responsáveis de cada estabelecimento de ensino por contacto telefónico.

De Janeiro de 2011 a Maio de 2011, foram contactados diversos estabelecimentos de ensino de carácter privado do concelho de Oeiras. Inicialmente o contacto foi feito por via telefónica e posteriormente de forma presencial junto do responsável da instituição. Nos contactos eram explicados os objectivos, as variáveis de controlo, os instrumentos, os procedimentos do estudo e os aspectos éticos sobre o estudo. Dos quinze estabelecimentos contactados apenas sete autorizaram a realização do presente estudo.

Após recebida a autorização por parte dos estabelecimentos de ensino para a realização do estudo, foram seleccionadas, com o auxílio das educadoras de infância, as crianças que poderiam entrar no estudo, enquadrando-se as variáveis de controlo estabelecidas inicialmente. Posteriormente foi entregue um envelope com o consentimento informado e o Questionário Sócio-Demográfico aos encarregados de educação das crianças seleccionadas.

Após o preenchimento e a entrega dos documentos por parte dos encarregados de educação verificou-se o cumprimento das variáveis de inclusão e de exclusão e foi combinado com a educadora e o responsável da instituição a ida ao estabelecimento para a aplicação do Teste de Avaliação dos Grupos Consonânticos às crianças autorizadas a participar no presente estudo.

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

No dia 24 de Março foi realizado um pré-teste de todos os instrumentos construídos para o presente estudo junto da turma do 4º ano de Terapia da Fala, integrado na unidade curricular de Investigação Aplicada à Terapia da Fala II. No dia 30 de Março de 2011 foi realizado um pré-teste do Teste de Avaliação dos Grupos Consonânticos do Português Europeu junto de duas crianças, uma de três anos e outra de cinco anos de idade.

Após a recolha de informação sobre a realização dos dois pré-testes foram necessárias realizar algumas alterações, nomeadamente a alteração e a eliminação de algumas imagens, como por exemplo a alteração da imagem correspondente à palavra “frio” e a eliminação da imagem correspondente à palavra “lontra”.

Posteriormente a estas etapas do processo, foi aplicado o Teste de Avaliação dos Grupos Consonânticos do Português Europeu junto da amostra seleccionada. A aplicação do presente teste foi realizada numa sala que não correspondia à sala de aulas das crianças, com o objectivo de minimizar o ruído o quanto possível, garantindo a qualidade da gravação áudio. Antes da aplicação do teste, foi realizada uma pequena conversa introdutória de familiarização com a criança. A aplicação foi feita individualmente e teve uma duração média de 15 a 20 minutos.

Ao longo da recolha de dados foi utilizado um gravador (Philips Voice Tracer digital recorder LFH0652). As gravações realizadas foram posteriormente transcritas pela investigadora para a folha de análise do teste, sendo que cada transcrição relativa a uma criança demorou aproximadamente 30 a 45 minutos. As transcrições realizadas relativas a cinco crianças foram revistas na sua totalidade por uma linguista treinada e as restantes foram revistas de forma parcial de acordo com as dúvidas existentes.

Por fim, os dados obtidos através do Questionário Sócio-Demográfico e do Teste de Avaliação dos Grupos Consonânticos foram analisados estatisticamente, através da criação de uma base de dados utilizando o software *Statistical Package for Social Sciences* 17.0 (SPSS 17.0) e tratados através de uma análise estatística descritiva de frequências. Foi ainda utilizado o software Microsoft Office Word 2007 para construir

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

as tabelas utilizadas ao longo da metodologia com os dados mais pertinentes de uma forma sucinta.

Todas as nomeações realizadas pelas crianças foram seleccionadas para análise, independentemente da modalidade de produção da palavra. Este critério teve por base estudos anteriores que revelaram que a produção de uma palavra por repetição não promove a produção-alvo, pelo menos no que diz respeito à estrutura silábica (Faria e Freitas, 1996).

Para a análise dos resultados obtidos utilizou-se um critério de 75% de respostas correctas para que fosse considerado adquirido qualquer um dos grupos consonânticos presentes no estudo. Este critério foi estabelecido de acordo com estudos já realizados anteriormente, como por exemplo os estudos de Proença (2002), Mendes, *et al.* (2009) e Almeida e Freitas (2010), mantendo o critério utilizado pelos autores de forma a poderem ser comparados os resultados obtidos no presente estudo com os resultados obtidos em estudos anteriores.

Foram adoptados diversos princípios éticos ao longo do presente estudo, nomeadamente: respeitar e garantir os direitos dos participantes; informar os participantes sobre todos os aspectos da investigação que possam influenciar a decisão de colaborar ou não no estudo e explicar todos os aspectos da investigação sobre os quais possam vir a ser colocadas questões; manter a total honestidade nas relações estabelecidas com os participantes; aceitar a decisão dos indivíduos de não aceitarem colaborar na investigação ou que desistam no seu desenvolvimento; proteger os participantes de todos os prejuízos físicos e morais que possam surgir da investigação; garantir a confidencialidade da informação obtida; e solicitar a autorização das instituições a que pertencem os participantes (Carmo e Ferreira, 2008).

### 3. Resultados

Neste capítulo serão descritos os resultados obtidos através da aplicação do Teste de Avaliação dos Grupos Consonânticos do Português Europeu. Os resultados encontram-se agrupados por grupos consonânticos.

Os resultados obtidos, no que diz respeito à modalidade de produção encontram-se em Apêndice 2. Nas tabelas abaixo representadas, a moda dos resultados obtidos relativos à produção dos grupos consonânticos, ou seja o valor mais frequente, pode ser visualizado na coluna correspondente à percentagem (%), sendo o valor que se encontra a negrito.

Como é possível verificar na Tabela 3, o grupo consonântico [pr] foi produzido correctamente pelas crianças em ISIP (95,6%) e em ISDP (97,1%), tendo sido na sua maioria produzido através da nomeação espontânea e da repetição. Perante tais resultados e de acordo com o critério estabelecido no tratamento de dados, o grupo consonântico [pr] encontra-se adquirido aos cinco anos. Foram realizadas algumas estratégias de reconstrução, como é o caso da omissão de C<sub>2</sub> (F=4) e a metátese (F=1).

**Tabela 3 – Frequência das estratégias de reconstrução do grupo consonântico [pr] em ISIP e ISDP**

Posição na palavra	Estímulo	Estratégias de reconstrução	Frequência (F)	%	Total ✓ (%)	Moda da modalidade de produção
ISIP	Prenda	Omissão de C <sub>2</sub>	2	8,7%	<b>95,6%</b>	Nomeação (100%)
		Metátese	1	4,3%		
	Prato	Produção correcta	23	<b>100%</b>		Nomeação (78,3%)
	Preto	Produção correcta	23	<b>100%</b>		Nomeação (100%)
ISDP	Aprender	Omissão de C <sub>2</sub>	1	4,3%	<b>97,1%</b>	Repetição (69,6%)
		Produção correcta	22	<b>95,7%</b>		
	Impressora	Omissão de C <sub>2</sub>	1	4,3%		Repetição (87%)
		Produção correcta	22	<b>95,7%</b>		
Comprar	Produção correcta	23	<b>100%</b>	Nomeação (69,6%)		

O grupo consonântico [pl] foi produzido pelas crianças em cerca de 95,6% em posição inicial de palavra e em cerca de 100% em posição medial de palavra através da nomeação espontânea e da repetição. O grupo consonântico [pl] encontra-se portanto adquirido aos cinco anos de idade. Como é possível verificar na Tabela 4, as escassas estratégias de reconstrução utilizadas foram a epêntese (F=2) e a omissão de C<sub>2</sub> (F=1).

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

**Tabela 4 – Frequência das estratégias de produção do grupo consonântico [pl] em ISIP e ISDP**

Posição na palavra	Estímulo	Estratégias de reconstrução	Frequência (F)	%	Total ✓ (%)	Moda da modalidade de produção
ISIP	Planta	Epêntese	1	4,3%	<b>95,6%</b>	Nomeação (47,8%)
		Produção correcta	22	<b>95,7%</b>		
	Pluto	Omissão de C <sub>2</sub>	1	4,3%		
		Epêntese	1	4,3%		Nomeação (73,9%)
ISDP	Planeta	Produção correcta	21	<b>91,3%</b>	<b>100%</b>	Nomeação (73,9%)
		Produção correcta	23	<b>100%</b>		
	Diploma	Produção correcta	23	<b>100%</b>		Repetição (100%)
	Aplaudir	Produção correcta	23	<b>100%</b>		Repetição (100%)

Observando a Tabela 5, é possível verificar que o grupo consonântico [br] foi produzido correctamente em ISIP em cerca de 94,2% e em ISDP em 98,6%, tendo sido na sua maioria produzido através da nomeação espontânea e da repetição. De acordo com os resultados obtidos o grupo consonântico [br] encontra-se adquirido aos cinco anos de idade. A estratégia de omissão de C<sub>2</sub> (F=5) foi a mais recorrida pelas crianças.

**Tabela 5 – Frequência das estratégias de reconstrução do grupo consonântico [br] em ISIP e ISDP**

Posição na palavra	Estímulo	Estratégias de reconstrução	Frequência (F)	%	Total ✓ (%)	Moda da modalidade de produção
ISIP	Braço	Produção correcta	23	<b>100%</b>	<b>94,2%</b>	Nomeação (95,7%)
		Produção correcta	23	<b>100%</b>		
	Brincar	Omissão de C <sub>2</sub>	4	17,4%		
		Produção correcta	19	<b>82,6%</b>		Nomeação (52,2%)
ISDP	Zebra	Produção correcta	23	<b>100%</b>	<b>98,6%</b>	Nomeação (100%)
		Produção correcta	23	<b>100%</b>		
	Cobra	Omissão de C <sub>2</sub>	1	4,3%		
		Produção correcta	22	<b>95,7%</b>		Repetição (69,6%)

Como é possível verificar na Tabela 6, as crianças produziram correctamente o grupo consonântico [bl] em ISIP (88,4%) e em ISDP (87,0%), tendo sido produzido na sua maioria através da repetição. Perante tal resultado verifica-se que o grupo consonântico [bl] encontra-se adquirido aos cinco anos. Foram realizadas algumas estratégias de reconstrução, como é o caso da omissão de C<sub>2</sub> (F=6), a omissão de C<sub>1</sub> (F=1), a substituição (F=1) e a epêntese (F=7).

**Tabela 6 – Frequência das estratégias de reconstrução do grupo consonântico [bl] em ISIP e ISDP**

Posição na palavra	Estímulo	Estratégias de reconstrução	Frequência (F)	%	Total ✓ (%)	Moda da modalidade de produção
ISIP	Blusão	Omissão de C <sub>2</sub>	1	4,3%	<b>88,4%</b>	Repetição (87%)
		Produção correcta	22	<b>95,7%</b>		

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

Blusa		Epêntese	2	8,7%	<b>87,0%</b>	Repetição (100%)
		Produção correcta	21	<b>91,3%</b>		
Bloco		Epêntese	5	21,7%	<b>87,0%</b>	Repetição (87%)
		Produção correcta	18	<b>78,3%</b>		
Tablete		Omissão de C <sub>1</sub>	1	4,3%	<b>87,0%</b>	Repetição (95,7%)
		Produção correcta	22	<b>95,7%</b>		
ISDP	Biblioteca	Omissão de C <sub>2</sub>	5	21,7%	<b>87,0%</b>	Repetição (56,5%)
		Substituição	1	4,3%		
		Produção correcta	17	<b>73,9%</b>		
Nublado		Substituição	2	8,7%	<b>87,0%</b>	Repetição (73,9%)
		Produção correcta	21	<b>91,3%</b>		

As crianças produziram o grupo consonântico [tr] em cerca de 92,8% em posição inicial de palavra e em cerca de 89,9% em posição medial de palavra, na sua maioria através da nomeação espontânea e da repetição. Perante os resultados obtidos, o mesmo grupo encontra-se adquirido aos cinco anos de idade. Como é possível verificar na Tabela 7, as estratégias de reconstrução utilizadas foram a omissão de C<sub>2</sub> (F=11) e a metátese (F=1).

**Tabela 7 – Frequência das estratégias de reconstrução do grupo consonântico [tr] em ISIP e ISDP**

Posição na palavra	Estímulo	Estratégias de reconstrução	Frequência (F)	%	Total ✓ (%)	Moda da modalidade de produção
ISIP	Tractor	Metátese	1	4,3%	<b>92,8%</b>	Nomeação (82,6%)
		Produção correcta	22	<b>95,7%</b>		
	Triciclo	Omissão de C <sub>2</sub>	3	13%		
		Produção correcta	20	<b>87%</b>		
Tronco	Omissão de C <sub>2</sub>	1	4,3%	<b>95,7%</b>	Nomeação (95,7%)	
	Produção correcta	22	<b>95,7%</b>			
ISDP	Quatro	Produção correcta	23	<b>100%</b>	<b>89,9%</b>	Nomeação (95,7%)
		Omissão de C <sub>2</sub>	2	8,7%		
	Metro	Produção correcta	21	<b>91,3%</b>		
		Omissão de C <sub>2</sub>	5	21,7%		
	Construir	Produção correcta	18	<b>78,3%</b>		Nomeação (73,9%)

Como é possível observar na Tabela 8, o grupo consonântico [tl], que no Português Europeu apenas ocorre dentro da palavra, foi produzido correctamente pelas crianças (100%), na sua maioria através da repetição e sem necessitarem de realizar qualquer estratégia de reconstrução, logo encontra-se adquirido aos cinco anos de idade.

**Tabela 8 – Frequência das estratégias de produção do grupo consonântico [tl] em ISDP**

Posição na palavra	Estímulo	Estratégias de reconstrução	Frequência (F)	%	Total ✓ (%)	Moda da modalidade de produção
ISDP	Atleta	Produção correcta	23	<b>100%</b>	<b>100%</b>	Repetição (69,6%)

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

Na Tabela 9 é possível verificar que as crianças produziram correctamente, em cerca de 84,8% o grupo consonântico [dr] em posição inicial de palavra e 98,6% em posição medial de palavra. A produção do grupo consonântico foi realizada na sua maioria através da nomeação espontânea e da repetição. Perante tais resultados é possível verificar que o mesmo grupo encontra-se adquirido aos cinco anos de idade. Foram utilizadas algumas estratégias de reconstrução, como a omissão de C<sub>2</sub> (F=5) e a metátese (F=3).

**Tabela 9 – Frequência das estratégias de reconstrução do grupo consonântico [dr] em ISIP e ISDP**

Posição na palavra	Estímulo	Estratégias de reconstrução	Frequência (F)	%	Total ✓ (%)	Moda da modalidade de produção
ISIP	Dragão	Omissão de C <sub>2</sub>	1	4,3%	<b>84,8%</b>	Nomeação (91,3%)
		Produção correcta	22	<b>95,7%</b>		
	Dromedário	Omissão de C <sub>2</sub>	3	13%		
		Metátese	3	13%		
ISDP	Quadro	Produção correcta	17	<b>73,9%</b>	<b>98,6%</b>	Repetição (91,3%)
		Omissão de C <sub>2</sub>	1	4,3%		
	Quadrado	Produção correcta	22	<b>95,7%</b>		Nomeação (78,3%)
		Produção correcta	23	<b>100%</b>		
	Vidro	Produção correcta	23	<b>100%</b>		Nomeação (87%)
		Produção correcta	23	<b>100%</b>		

Como é possível verificar na Tabela 10, as crianças produziram correctamente o grupo consonântico [kr] em ISIP (66,7%) e em ISDP (73,9%). A produção foi realizada através da nomeação espontânea, da utilização de pista semântica e uma grande parte através da repetição. Perante tais resultados verifica-se que o grupo consonântico [kr] não se encontra adquirido aos cinco anos, uma vez que a sua percentagem de respostas correctas se encontra inferior ao critério estabelecido inicialmente. Na produção deste grupo consonântico foi muito recorrente o uso de estratégias de reconstrução, nomeadamente a omissão de C<sub>2</sub> (F=12) e a metátese (F=29).

**Tabela 10 – Frequência das estratégias de reconstrução do grupo consonântico [kr] em ISIP e ISDP**

Posição na palavra	Estímulo	Estratégias de reconstrução	Frequência (F)	%	Total ✓ (%)	Moda da modalidade de produção
ISIP	Crocodilo	Metátese	22	95,7%	<b>66,7%</b>	Nomeação (91,3%)
		Produção correcta	1	<b>4,3%</b>		
	Cruz	Omissão de C <sub>2</sub>	1	4,3%		
		Produção correcta	22	<b>95,7%</b>		
ISDP	Cromos	Produção correcta	23	<b>100%</b>	<b>73,9%</b>	Repetição (69,6%)
		Metátese	1	4,3%		
	Recreio	Produção correcta	22	<b>95,7%</b>		Pista semântica (47,8%)

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

Microondas	Omissão de C <sub>2</sub>	8	34,8%	Repetição (56,5%)
	Produção correcta	15	<b>65,2%</b>	
Secretária	Omissão de C <sub>2</sub>	3	13%	Repetição (73,9%)
	Metátese	6	26,1%	
	Produção correcta	14	<b>60,9%</b>	

Observando a Tabela 11, é possível verificar que as crianças produziram o grupo consonântico [kl] em ISIP em cerca de 93,5%, sendo produzido na sua maioria através da repetição e em ISDP em 97,1%, sendo produzido através da nomeação espontânea, da utilização de pista semântica e da repetição. Perante tais resultados é possível verificar que este grupo encontra-se adquirido aos cinco anos de idade. Foram utilizadas algumas estratégias de reconstrução, nomeadamente a omissão de C<sub>1</sub> (F=1), a omissão de C<sub>2</sub> (F=1) e a epêntese (F=3).

**Tabela 11 – Frequência das estratégias de reconstrução do grupo consonântico [kl] em ISIP e ISDP**

Posição na palavra	Estímulo	Estratégias de reconstrução	Frequência (F)	%	Total ✓ (%)	Moda da modalidade de produção
ISIP	Clipe	Produção correcta	23	<b>100%</b>	<b>93,5%</b>	Repetição (91,3%)
		Epêntese	3	13%		Repetição (52,2%)
	Clube	Produção correcta	20	<b>87%</b>		
ISDP	Bicicleta	Omissão de C <sub>1</sub>	1	4,3%	<b>97,1%</b>	Nomeação (100%)
		Produção correcta	22	<b>95,7%</b>		Repetição (60,9%)
	Ciclista	Produção correcta	23	<b>100%</b>		Pista semântica (43,5%)
		Omissão de C <sub>2</sub>	1	4,3%		Repetição (43,5%)
	Reciclagem	Produção correcta	22	<b>95,7%</b>		

O grupo consonântico [gr] foi produzido na sua maioria através da nomeação espontânea e da repetição em cerca de 91,3% em posição inicial de palavra e em cerca de 75,8% em posição medial de palavra, na sua maioria através da nomeação espontânea. É possível verificar que o grupo consonântico [gr] encontra-se adquirido aos cinco anos de idade. Como é possível verificar na Tabela 12, as estratégias de reconstrução utilizadas foram a omissão de C<sub>2</sub> (F=8) e a metátese (F=14).

**Tabela 12 – Frequência das estratégias de reconstrução do grupo consonântico [gr] em ISIP e ISDP**

Posição na palavra	Estímulo	Estratégias de reconstrução	Frequência (F)	%	Total ✓ (%)	Moda da modalidade de produção
ISIP	Gravata	Omissão de C <sub>2</sub>	1	4,3%	<b>91,3%</b>	Nomeação (69,6%)
		Metátese	3	13%		
		Produção correcta	19	<b>82,6%</b>		
	Gritar	Omissão de C <sub>2</sub>	1	4,3%		Nomeação (78,3%)
		Produção correcta	22	<b>95,7%</b>		

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

	Grilo	Omissão de C <sub>2</sub>	1	4,3%		
		Produção correcta	22	<b>95,7%</b>		Repetição (65,2%)
	Tigre	Metátese	2	8,7%		
		Produção correcta	21	<b>91,3%</b>		Nomeação (91,3%)
ISDP	Fotografia	Omissão de C <sub>2</sub>	4	17,4%	<b>75,8%</b>	Nomeação (60,9%)
		Metátese	4	17,4%		
	Produção correcta	15	<b>65,2%</b>			
	Omissão de C <sub>2</sub>	1	4,3%			
	Lágrima	Metátese	5	21,7%		
		Produção correcta	17	<b>73,9%</b>		Nomeação (56,5%)

Na Tabela 13 é possível verificar que as crianças produziram correctamente, em cerca de 91,3% o grupo consonântico [gl] em posição inicial e medial de palavra, na sua maioria através da repetição. É possível verificar que o mesmo grupo encontra-se adquirido aos cinco anos de idade. Foram utilizadas algumas estratégias de reconstrução, como a omissão de C<sub>1</sub> (F=1), a omissão de C<sub>2</sub> (F=2), a substituição (F=2) e a epêntese (F=1).

**Tabela 13 – Frequência das estratégias de reconstrução do grupo consonântico [gl] em ISIP e ISDP**

Posição na palavra	Estímulo	Estratégias de reconstrução	Frequência (F)	%	Total ✓ (%)	Moda da modalidade de produção
ISIP	Globo	Omissão de C <sub>1</sub>	1	4,3%	<b>91,3%</b>	Repetição (95,7%)
		Epêntese	1	4,3%		
	Glaciar	Produção correcta	21	<b>91,3%</b>		
		Substituição	2	8,7%		
ISDP	Iglu	Produção correcta	21	<b>91,3%</b>	<b>91,3%</b>	Repetição (69,6%)
		Omissão de C <sub>2</sub>	2	8,7%		
		Produção correcta	21	<b>91,3%</b>		

Como é possível verificar na Tabela 14, as crianças produziram correctamente o grupo consonântico [fr] em ISIP (98,6%), na sua maioria através da nomeação espontânea e em ISDP (84,8%), na sua maioria através da repetição. Verifica-se que o grupo consonântico [fr] encontra-se adquirido aos cinco anos. Na produção deste grupo consonântico as crianças recorreram ao uso de estratégias de reconstrução, nomeadamente a omissão de C<sub>2</sub> (F=4), a substituição (F=1) e a metátese (F=3).

**Tabela 14 – Frequência das estratégias de reconstrução do grupo consonântico [fr] em ISIP e ISDP**

Posição na palavra	Estímulo	Estratégias de reconstrução	Frequência (F)	%	Total ✓ (%)	Moda da modalidade de produção
ISIP	Frango	Produção correcta	23	<b>100%</b>	<b>98,6%</b>	Nomeação (78,3%)
	Fruta	Produção correcta	23	<b>100%</b>		
	Frio	Omissão de C <sub>2</sub>	1	4,3%		

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

		Produção correcta	22	<b>95,7%</b>		Nomeação (82,6%)
		Substituição	1	4,3%		
	Cofre	Metátese	3	13%		Repetição (95,7%)
ISDP		Produção correcta	19	<b>82,6%</b>	<b>84,8%</b>	
		Omissão de C <sub>2</sub>	3	13%		
	Refresco	Produção correcta	20	<b>87%</b>		Repetição (95,7%)

O grupo consonântico [fl], apenas foi avaliado em posição inicial da palavra. Na Tabela 15 é possível observar que as crianças produziram correctamente, em cerca de 97,1% o grupo consonântico [fl], na sua maioria através da nomeação espontânea. É possível verificar que o mesmo grupo encontra-se adquirido aos cinco anos de idade. Foi utilizada a epêntese (F=2) como estratégia de reconstrução.

**Tabela 15 – Frequência das estratégias de reconstrução do grupo consonântico [fl] em ISIP**

Posição na palavra	Estímulo	Estratégias de reconstrução	Frequência (F)	%	Total ✓ (%)	Moda da modalidade de produção
	Flor	Epêntese	2	8,7%		Nomeação (91,3%)
		Produção correcta	21	<b>91,3%</b>		
ISIP	Flamingo	Produção correcta	23	<b>100%</b>	<b>97,1%</b>	Nomeação (65,2%)
	Flauta	Produção correcta	23	<b>100%</b>		Nomeação (95,7%)

O grupo consonântico [vr] só ocorre em posição medial da palavra no Português Europeu. Este grupo foi produzido em cerca de 97,1% nessa posição, na sua maioria através de nomeação espontânea e de repetição. É possível verificar que o grupo consonântico [vr] encontra-se adquirido aos cinco anos de idade. Como é possível verificar na Tabela 16, as estratégias de reconstrução utilizadas foram a omissão de C<sub>2</sub> (F=6) e a metátese (F=3).

**Tabela 16 – Frequência das estratégias de reconstrução do grupo consonântico [vr] em ISDP**

Posição na palavra	Estímulo	Estratégias de reconstrução	Frequência (F)	%	Total ✓ (%)	Moda da modalidade de produção
		Omissão de C <sub>2</sub>	1	4,3%		
	Livro	Produção correcta	22	<b>95,7%</b>		Nomeação (91,3%)
		Omissão de C <sub>2</sub>	1	4,3%		
ISDP	Palavra	Metátese	3	13%	<b>97,1%</b>	Repetição (87%)
		Produção correcta	19	<b>82,6%</b>		
	Livraria	Omissão de C <sub>2</sub>	4	17,4%		
		Produção correcta	19	<b>82,6%</b>		Repetição (73,9%)

De acordo com a Tabela 17 é possível observar que a estratégia de reconstrução mais utilizada pelas crianças de cinco anos de idade na produção dos grupos consonânticos

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

do Português Europeu é a omissão de C<sub>2</sub>, seguida da metátese, sendo que esta última só ocorre em grupos consonânticos constituídos pela consoante líquida vibrante. A estratégia de omissão de C<sub>1</sub> e epêntese apenas se verificam em grupos consonânticos constituídos pela consoante líquida lateral (C<sub>2</sub>), apresentando como vogal epentética o [ɨ]. Nos grupos consonânticos constituídos por uma consoante oclusiva e uma líquida vibrante a estratégia de reconstrução mais frequente é a metátese, sendo que o mesmo não acontece para os grupos consonânticos constituídos por uma consoante fricativa e uma líquida vibrante, uma vez que nesta última a estratégia de reconstrução mais frequente é a omissão de C<sub>2</sub>.

**Tabela 17 – Ocorrência das estratégias de reconstrução**

<b>Grupo Consonântico</b>	Oclusiva + Vibrante	<b>F</b>	Oclusiva + Lateral	<b>F</b>	Fricativa + Vibrante	<b>F</b>	Fricativa + Lateral	<b>F</b>	<b>Total (F)</b>
<b>Estratégias de reconstrução</b>	Omissão de C <sub>2</sub>	45	Omissão de C <sub>2</sub>	10	Omissão de C <sub>2</sub>	10			65
			Omissão de C <sub>1</sub>	3					3
			Substituição	5	Substituição	1			6
	Metátese	48			Metátese	6			54
			Epêntese	13			Epêntese	2	15

#### 4. Discussão

Neste capítulo discutir-se-á todos os resultados obtidos no estudo, apresentados no capítulo anterior. Os resultados apresentados evidenciam que as crianças de cinco anos de idade já produzem correctamente a maioria dos grupos consonânticos do Português Europeu, a julgar pelas elevadas percentagens de respostas correctas.

Através dos resultados obtidos, verifica-se que os grupos consonânticos [pr], [br], [tr], [gr], [dr], [fr], [vr], [pl], [bl], [tl], [kl], [gl] e [fl] encontram-se adquiridos aos cinco anos de idade. O único problemático é o grupo consonântico [kr] que ainda não se encontra adquirido nessa mesma idade.

Nota-se que os grupos consonânticos [bl] e [gr], apesar de adquiridos, parecem ser ainda problemáticos, uma vez que mesmo estando adquiridos por crianças de cinco anos de idade, são os que apresentam uma percentagem mais elevada de estratégias de reconstrução.

Os resultados obtidos relativamente a aquisição dos grupos consonânticos no presente estudo não vão todos de encontro aos estudos referidos anteriormente por diferentes autores, como é o caso de Ribas (2002) e Lamprecht (1990) citada por Lamprecht *et al.* (2004) e por Bonilha e Keske-Soares (2007) quando mencionam que os grupos consonânticos encontram-se dominados e estabilizados aos cinco anos de idade. Neste estudo verificou-se que a maioria dos grupos consonânticos encontram-se adquiridos nessa idade, à excepção do grupo consonântico [kr] que não se encontra adquirido nessa mesma idade. No entanto, a estrutura continua a apresentar alguma instabilidade, uma vez que o uso de estratégias de reconstrução é considerável para determinados grupos.

Os estudos defendidos por Silvério *et al.* citado por Guimarães e Grilo (1997), Proença (2002) e Mendes, *et al.* (2009) defendem que os grupos consonânticos constituídos por uma segunda consoante líquida lateral são estabilizados mais precocemente do que os grupos consonânticos constituídos por uma consoante líquida vibrante. Tal fenómeno não é integralmente verificado no presente estudo, uma vez que o grupo consonântico [bl], apesar de adquirido, ainda é problemático, devido à elevada percentagem de

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

estratégias de reconstrução utilizadas pelas crianças. Os resultados dos restantes grupos consonânticos vão de encontro aos estudos dos autores acima mencionados, sendo que outros grupos problemáticos são constituídos por uma consoante líquida vibrante, como é o caso do grupo [gr] e [kr].

Silvério *et al.* citado por Guimarães e Grilo (1997) e Mendes, *et al.* (2009) defendem que o grupo consonântico [kr] é adquirido até aos 5:06, o que não é verificado no presente estudo, dado a reduzida percentagem de produções correctas por parte das crianças com idades até 5A12M.

Os estudos de Wertzner (1994) e Galea (2008) citados por Fernandes, Mendes e Navas (2010) revelam que as crianças adquirem os grupos consonânticos em posição inicial dos 4:00 aos 5:06 anos de idade, à excepção do grupo consonântico [pl] que é adquirido aos 6:05 anos de idade. Perante os resultados obtidos no presente estudo o grupo acima mencionado encontra-se adquirido aos cinco anos de idade ao contrário do grupo consonântico [kr], que os mesmos autores defendem que se encontra adquiridos aos 4:00 anos de idade.

Como já foi mencionado e de acordo com os resultados apresentados, a aquisição do grupo consonântico [kr] é mais tardia, o que é em parte verificado por Proença (2002), que revela que o mesmo grupo é um dos últimos a ser adquiridos, estando estabilizado por volta dos 5:11.

No presente estudo, uma das explicações para a percentagem reduzida deste grupo consonântico pode ser devido à palavra “crocodilo” em que as crianças necessitaram de recorrer com maior frequência à utilização de estratégias de reconstrução, nomeadamente a omissão de C<sub>2</sub> e a metátese, podendo esta não estar associada a dificuldades fonológicas, mas sim associada ao *input* linguístico, dado que é frequente ouvir adultos a produzir de forma incorrecta a mesma palavra, produzindo [kurkudilu] em vez de [krudilu]. Outras explicações podem ser o facto de ser uma palavra com quatro sílabas, logo envolvendo alguma complexidade ao nível do tamanho da palavra e

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

o facto da sílaba do grupo consonântico ser constituída pela vogal [u], sendo esta menos facilitadora para a sua produção (Freitas, 1997; Proença, 2002).

Algumas das palavras do teste, como as palavras “biblioteca”, “microondas”, “dromedário”, “secretária”, “fotografia” e “lágrima”, com os grupos consonânticos [bl], [kr], [dr] e [gr], considerados na sua maioria adquiridos na globalidade, apresentaram uma percentagem inferior ao critério estabelecido de respostas correctas. Esta reduzida percentagem pode ser devido à posição que o grupo consonântico ocupa na palavra, sendo que nestes casos ocupa a posição medial de palavra, e que de acordo com Proença (2002) os grupos consonânticos que ocorrem em posição medial de palavra são de aquisição mais tardia. Pode ainda ser devido ao acento lexical das palavras, uma vez que os grupos consonânticos se encontram em posição de sílaba átona, sendo esta menos saliente e de aquisição mais tardia. Além disso, pode ainda ser devido ao tamanho das palavras, visto serem todas palavras extensas. (Freitas, 1997; Correia, 2009).

A frequência das palavras no léxico da criança poderá também influenciar a produção da criança, no que diz respeito aos grupos consonânticos, uma vez que algumas das palavras são pouco frequentes.

Verificou-se através dos resultados obtidos do presente estudo que as estratégias de reconstrução utilizadas para simplificar a estrutura silábica foram a omissão de C<sub>2</sub>, a omissão de C<sub>1</sub>, a substituição, a metátese e a epêntese, sendo que as mais frequentes foram a omissão de C<sub>2</sub> e a metátese. Essas estratégias foram mencionadas por Freitas (1997) e Ribas (2002) na produção dos grupos consonânticos. Estas autoras mencionaram ainda a realização de uma estratégia de semivocalização e de omissão do grupo consonântico, que não foi verificada no presente estudo.

Perante os resultados obtidos verificou-se que a maioria das crianças recorreu mais à estratégia de reconstrução de omissão de C<sub>2</sub> ou redução do grupo consonântico. Tais resultados foram verificados igualmente por Freitas (1997). Posteriormente à omissão de C<sub>2</sub>, Freitas (1997) defende a utilização de epêntese, o que não vai de encontro ao estudo realizado, dado que a seguir à omissão de C<sub>2</sub>, a estratégia de produção mais

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

utilizada é a metátese. O uso da epêntese ocorreu apenas em grupos consonânticos constituídos pela consoante líquida lateral, o que é contrário ao estudo de Freitas (1997), em que o uso desta estratégia de reconstrução ocorre com maior frequência em grupos constituídos por oclusiva + líquida vibrante.

## **Conclusão**

O presente estudo sobre a aquisição dos grupos consonântico visou compreender se o ataque ramificado ou grupo consonântico se encontra adquirido em crianças de cinco anos de idade que têm o Português Europeu como língua materna e que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras.

Um dos principais objectivos do estudo consistia em verificar a estabilidade da aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade, que frequentem o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras. Perante os resultados obtidos no estudo pode-se verificar que o objectivo foi atingido, sendo possível verificar que em crianças com 5 anos de idade os grupos consonânticos já se encontram na sua maioria adquiridos, à excepção do grupo consonânticos [kr] que ainda não se encontra estabilizado no sistema fonológico da criança. No entanto, certos grupos revelam instabilidade em função da palavra em que se encontram, sugerindo que a estrutura ainda não está completamente estável.

Os resultados do presente estudo sugerem que, aos cinco anos de idade, apesar dos grupos consonânticos estarem adquiridos, as crianças aplicam algumas estratégias de reconstrução na produção de sílabas com ataque ramificado, revelando alguma dificuldade, confirmando o domínio tardio desta estrutura, referidos em estudos realizados para o Português Europeu por Freitas (1997) e para o Português do Brasil por Ribas (2002).

Outro dos objectivos propostos para este estudo consistia em identificar as estratégias de produção no desenvolvimento dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade, que frequentem o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras. Em termos globais, os resultados obtidos neste estudo, apontam para a redução do grupo consonântico como a estratégia de reconstrução mais frequente, indo ao encontro dos resultados descritos na literatura, como por exemplo os de Freitas (1997) para o Português Europeu.

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

Através dos resultados obtidos no estudo é possível ainda concluir que outras das estratégias utilizadas pelas crianças de 5 anos de idade que participaram no estudo foram a omissão de C<sub>1</sub>, a substituição, a metátese e a epêntese.

O estudo realizado revela ser um contributo muito importante no conhecimento sobre a aquisição dos grupos consonânticos no Português Europeu e das estratégias de produção envolvidas na produção dos mesmos.

Seria pertinente realizar um outro estudo onde fosse possível estabelecer uma ordem de aquisição dos grupos consonânticos, dado que esse conhecimento é muito importante na aquisição do ataque ramificado.

Existem, como em todos os estudos realizados, diversas limitações. O Questionário Sócio-Demográfico está incompleto dado que seria pertinente acrescentar alguma informação complementar, como por exemplo se frequenta neste momento sessões de terapia da fala. Isto porque seria pertinente realizar uma análise estatística mais completa de todo o meio envolvente do participante no estudo.

Nas variáveis de controlo estabelecidas para a selecção da amostra do estudo constava como uma variável de exclusão crianças com alterações das estruturas oro-faciais, sendo estas estruturas muito importantes para a produção das crianças. O questionário Sócio-Demográfico deveria conter questões sobre informação relativa às estruturas oro-faciais. Um despiste de possíveis alterações destas estruturas teria enriquecido este trabalho.

No presente estudo foi utilizada uma amostra de vinte e três crianças (n=23) de apenas uma faixa etária. Uma sugestão possível de estudos futuros poderia ir de encontro à aquisição dos grupos consonânticos em diferentes períodos da faixa etária dos cinco anos, uma vez que é uma faixa etária muito alargada dado o desenvolvimento da criança. Outra sugestão poderia ir de encontro à aquisição dos grupos consonânticos em diferentes faixas etárias, como por exemplo dois, três, quatro e seis anos, dado que estudos recentes revelam diferentes idades de aquisição para a estrutura de ataque ramificado. Nestes dois estudos a amostra deveria ser superior, de modo a garantir a

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

representatividade da população, permitindo fornecer uma visão mais completa e precisa do processo de aquisição fonológica.

Uma limitação do estudo é o facto de não ter sido realizada numa fase inicial, uma avaliação da linguagem e da fala da criança. Isto porque nem sempre os pais ou os educadores de infância verificam problemas de linguagem ou de fala nas crianças, dado estas serem relativamente novas e poder não ser muito visível. Uma sugestão para futuros estudos é de facto a realização de um rastreio ao nível da linguagem e da fala de forma a garantir uma precisão dos resultados obtidos.

O facto de nos questionários sócio-demográficos os encarregados de educação responderem que as crianças não apresentam problemas de audição, pode ser uma limitação do presente estudo, dado que por vezes é difícil verificar a exactidão dessa afirmação. Em estudos futuros deveria ser realizado um rastreio auditivo, a fim de verificar se existem ou não problemas auditivos nas crianças.

Outra limitação do estudo vai de encontro ao ambiente ruidoso, que embora a recolha de dados tenha sido realizada numa outra sala que não a sala de aula, existia sempre ruído de pessoas a falar ou de crianças a brincar. O grande número de estímulos visuais que se encontravam na sala em que era aplicado o instrumento de recolha de dados, como por exemplo os brinquedos é outra limitação do presente estudo. Estes factores são muito importantes, uma vez que poderá influenciar a transcrição de toda a fala da criança e a atenção e a concentração da mesma.

A selecção das palavras do Teste de Avaliação dos Grupos Consonânticos do Português Europeu revelou ser uma limitação ao estudo. Isto porque existiam palavras, como por exemplo a palavra crocodilo em que as crianças necessitaram de recorrer com grande frequência à utilização da estratégia de reconstrução, podendo esta não estar associada a dificuldades fonológicas. Esta limitação poderá ser prejudicial aos resultados obtidos no estudo, uma vez que o grupo consonântico [kr] revelou não estar adquirido no presente estudo, estando adquirido em estudos anteriormente realizados.

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

Em estudos futuros deveriam ser retiradas do teste de avaliação dos grupos consonânticos algumas das palavras que as crianças produziram apenas através da repetição e nunca através da nomeação espontânea, como é o caso das palavras diploma, aplaudir, blusa e glaciador, talvez por estas não serem frequentes no léxico das crianças. Seria importante adaptar o teste de avaliação à frequência dos grupos consonânticos no alvo e à frequência das palavras no léxico das crianças.

Num estudo futuro seria interessante cruzar os resultados obtidos da produção das crianças com a modalidade de produção, com o objectivo de verificar se a modalidade influencia a produção das crianças.

O presente estudo contribuiu com um novo instrumento específico para a avaliação dos grupos consonânticos, no entanto necessita ser revisto de modo a ficar mais completo. Este instrumento poderá ser muito útil e poderá contribuir para a avaliação de crianças em idade pré-escolar, podendo também ser utilizado em futuros estudos normativos para o Português Europeu. Depois de uma adequada e completa avaliação este poderá contribuir para o estabelecimento de diagnósticos e para a intervenção terapêutica em terapia da fala.

O trabalho desenvolvido apresenta ainda, um grande contributo para Terapia da Fala, na medida em que possibilita que os profissionais da mesma possam ter dados relativos à idade de aquisição dos grupos consonânticos, como é o caso dos grupos consonânticos [pr], [br], [tr], [gr], [dr], [fr], [vr], [pl], [bl], [tl], [kl], [gl] e [fl] que se encontram adquiridos e estabilizados aos 5 anos de idade, e o problemático grupo consonântico [kr] que não se encontra adquirido nessa mesma idade. Esta informação é muito útil na avaliação e na intervenção de um Terapeuta da Fala, uma vez que permite avaliar e intervir junto das crianças, minimizando ou eliminando alterações de linguagem.

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

## **Bibliografia**

Almeida, L. e Freitas, M. J. (2010). "Target phonologies in bilingual and monolingual development of branching onsets". Presented at Workshop Phonbank: Future directions. Newfoundland.

Avila, M. C. A. P. (2000). *A aquisição do ataque silábico complexo: um estudo sobre crianças com idade entre 2:0 e 3:7*. Dissertação de Pós-Graduação, Universidade Católica de Pelotas.

Beaumont, É. (2001a). *O Meu primeiro dicionário por imagens*. Paris: Fleurus.

Beaumont, É. (2001b). *Dicionário por imagens da vida das crianças*. Paris: Fleurus.

Beaumont, É. (2004). *Dicionário por imagens dos animais*. Paris: Fleurus.

Beaumont, É. e Pimont, M. R. (1998). *Dicionário por imagens da natureza*. Lisboa: Centralivros.

Bochner, S. e Jones, J. (2003). *Child language development learning to talk*. (2ª ed.). London: Whurr Publishers.

Bonilha, G. F. G. e Keske-Soares, M. (2007). *Estudos em aquisição fonológica. Vol. 1*. Santa Maria: PPGL UFSM Editores.

Caldas, A. C. (2000). *A herança de Franz Joseph Gall: o cérebro ao serviço do comportamento humano*. Lisboa: McGraw-Hill.

Canongia, M. B. (2005). *Manual de terapia da palavra*. (5ª ed.). Rio de Janeiro: Revinter.

Carmo, H. e Ferreira, M. M. (2008). *Metodologia de investigação: guia para auto-aprendizagem*. (2ªed.). Lisboa: Universidade Aberta.

Correia, S. (2009). *The Acquisition of Primary word stress in European Portuguese*. Dissertação de Doutoramento apresentada à Universidade de Lisboa.

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

Faria, I & M. J. Freitas (1996). "What unsuccessful imitations can tell about phonological units successfully produced within spontaneous speech: levels of processing in L1 acquisition". Comunicação apresentada no *VII International Congress for the Study of Child Language*. Istambul, Julho 1996.

Fernandes, F. D. M., Mendes, B. C. A. e Navas, A. L. P. G. P. (2010). *O tratado de fonoaudiologia*. (2ª ed.). São Paulo: Roca.

Fortin, M. F. (2006). *Fundamentos e etapas no processo de investigação*. Loures: Lusodidacta.

Freitas, M. J. (1997). *Aquisição da estrutura silábica do Português Europeu*. Dissertação de Doutoramento em Linguística, Universidade de Lisboa - Faculdade de Letras.

Freitas, M. J. e Santos, A. L. (2001). *Contar (histórias de) sílabas. Descrição e implicação para o ensino do Português como língua materna*. Lisboa: Edições Colibri.

Freitas, M. J., Golçalves, A. e Duarte, I. (2010). *Avaliação da consciência fonológica: aspectos fonológicos e sintáticos do Português*. Lisboa: Edições Colibri.

Ghisleni, M. R. L. (2009). *Estratégias de reparo em onset simples utilizadas por crianças com desenvolvimento fonológico normal e desviante*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria.

Gordon-Brannan, M. E. e Weiss, C. E. (2007). *Clinical management of articulatory and phonologic disorders*. (3ªed.). Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins.

Guerreiro, H. W. Z. M. R. (2007). *Processos fonológicos na fala da criança de cinco anos*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa.

Guimarães, I. e Grilo, M. (1997). *Manual: 2º curso teórico-prático de articulação verbal - fisiopraxis*. Alcoitão: Escola Superior de Saúde Alcoitão.

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

Hicks, C. M. (2000). *Métodos de investigação para terapeutas clínicos. Conceção de projectos de aplicação e análise*. (3ª ed.). Loures: Lusociência.

Lamprecht, R. R., Bonilha, G., Freitas, G., Matzenauer, C., Mezzomo, C., Oliveira, C. e Ribas, L. (2004). *Aquisição fonológica do Português. Perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia*. Porto Alegre: Artmed.

Lima, R. (2009). *Fonologia infantil: aquisição, avaliação e intervenção*. Coimbra: Edições Almedina.

Mateus, M. H. e d'Andrade, E. (2000). *The phonology of Portuguese*. New York: Oxford University Press.

Mateus, M. H. M., Falé, I. e Freitas, M. J. (2005). *Fonética e fonologia do Português*. Lisboa: Universidade Aberta.

McLeod, S., Doorn, J. V. e Reed, V. (2001). 'Normal Acquisition of Consonant Clusters', *American Journal of Speech-Language Pathology*, 10, 2, pp. 99-110.

Mendes, A. P., Afonso, E., Lousada, M. e Andrade F. (2009). *Teste Fonético-Fonológico: avaliação da linguagem pré-escolar (TFF-ALPE)*. (2ª ed.). Aveiro: Designeed.

Papalia, D. E., Olds, S. W. e Feldman, R. D. (2006). *Desenvolvimento humano*. (8ª ed.). Porto Alegre: Artmed.

Proença, M. A. F. S. (2002). *Contributo para o estudo da aquisição dos grupos consonânticos em crianças falantes do português europeu: concelho de Cascais*. Monografia de fim de curso, Escola Superior de Saúde do Alcoitão.

Ribas, L. P. (2002). Sobre a aquisição do onset complexo. *In* Lamprecht, R. R., Bonilha, G., Freitas, G., Matzenauer, C., Mezzomo, C., Oliveira, C. e Ribas, L. (2004). *Aquisição fonológica do Português. Perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia* (pp. 151-164). Porto Alegre: Artmed.

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

Santos, I. T. (1996). *O meu corpo por dentro e por fora*. Lisboa: Editorial Estampa.

Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Vigário, M. & I. Falé (1994) A Sílabas no Português Fundamental: uma descrição e algumas considerações de ordem teórica. In *Actas do IX Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL/Colibri, pp. 465-477.

Vigário, Marina, Fernando Martins & Sónia Frota (2006). A ferramenta FreP e a frequência de tipos silábicos e classes de segmentos no Português. In XXI Encontro da Associação Portuguesa de Linguística. Textos Seleccionados. Porto: APL/Colibri, pp. 675-687.

Yavas, M., Hernandorena, C. e Lamprecht, R. (2001). *Avaliação fonológica da criança, reeducação e terapia*. Porto Alegre: Artes Médicas.

## **Apêndice 1**

# **Bibliografia das imagens utilizadas no Teste de Avaliação dos Grupos Consonânticos do Português Europeu**

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

## **Bibliografia das Imagens do Teste de Avaliação dos Grupos Consonânticos do Português Europeu**

**Aplaudir** - <http://wchaverri.wordpress.com/acciones/aplaudir/> (12/01/2011)

**Aprender** - Desconhecido

**Atleta** - <http://www.smartkids.com.br/desenhos-para-colorir/esportes-atletismo.html> (12/01/2011)

**Banana** - Beaumont, É. (2001). *O Meu primeiro dicionário por imagens*. Paris: Fleurus.

**Biblioteca** - Beaumont, É. (2001). *Dicionário por imagens da vida das crianças*. Paris: Fleurus.

**Bicicleta** - Beaumont, É. (2001). *O Meu primeiro dicionário por imagens*. Paris: Fleurus.

**Bloco** - <http://cadernoescolar.com/o-vosso-caderno-escolar> (05/01/2011)

**Blusa** - Desconhecido

**Blusão** - Beaumont, É. (2001). *O Meu primeiro dicionário por imagens*. Paris: Fleurus.

**Boneca** - Beaumont, É. (2001). *O Meu primeiro dicionário por imagens*. Paris: Fleurus.

**Braço** - Desconhecido

**Branco** - Software Paint

**Brincar** - Jogo de Sequências Básicas Nível I, Oficina Didáctica.

**Cão** - Beaumont, É. (2001). *O Meu primeiro dicionário por imagens*. Paris: Fleurus.

**Capa** -

<http://www.aceav.pt/blogs/jorgealmeida/Lists/Fotografias/Forms/DispForm.aspx?ID=2>,  
[http://galeria.obviousmag.org/v/cinema/animacao/Shrek.jpg.html?g2\\_imageViewsIndex=1](http://galeria.obviousmag.org/v/cinema/animacao/Shrek.jpg.html?g2_imageViewsIndex=1),  
<http://www.samhawken.com/?p=3451> (12/01/2011)

**Carro** - Beaumont, É. (2001). *O Meu primeiro dicionário por imagens*. Paris: Fleurus.

**Ciclista** - <http://www.smartkids.com.br/desenhos-para-colorir/esportes-ciclismo.html> (11/01/2011)

**Clipe** - <http://coresematizes.wordpress.com/2009/06/> (11/01/2011)

**Clubes** - <http://www.afugadocaracol.com/wp-content/uploads/2010/03/benfica.jpg>,  
[http://2.bp.blogspot.com/\\_lg4oWE28UvU/TBkIoLhGx6I/AAAAAAAAAEkg/oHkNpS5q](http://2.bp.blogspot.com/_lg4oWE28UvU/TBkIoLhGx6I/AAAAAAAAAEkg/oHkNpS5q)

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

[Jrw/s1600/Emblema+Sporting.png](#),  
[http://1.bp.blogspot.com/\\_gVXBpwZzCxI/TNfXm3xsPLI/AAAAAAAAABLU/TJIHmBvtAqw/s1600/SimboloFCP.jpg](http://1.bp.blogspot.com/_gVXBpwZzCxI/TNfXm3xsPLI/AAAAAAAAABLU/TJIHmBvtAqw/s1600/SimboloFCP.jpg) (17/02/2011)

**Cobra** - Beaumont, É. (2004). *Dicionário por imagens dos animais*. Paris: Fleurus.

**Cofre** - <http://galeria.colorir.com/contos-e-lendas/piratas/tesouro-pintado-por-tesouro-256825.html> (05/01/2011)

**Comprar** - Desconhecido

**Construir** - Desconhecido

**Crocodilo** - Beaumont, É. (2004). *Dicionário por imagens dos animais*. Paris: Fleurus.

**Cromos** - <http://www.flickr.com/photos/25863988@N06/3361089372/in/photostream/> (22/02/2011)

**Cruz** -  
[http://3.bp.blogspot.com/\\_zliHTwswJfU/TCAqrmi6UJI/AAAAAAAAAJY/rJtXqGglJOE/s1600/cruz4.gif](http://3.bp.blogspot.com/_zliHTwswJfU/TCAqrmi6UJI/AAAAAAAAAJY/rJtXqGglJOE/s1600/cruz4.gif) (11/01/2011)

**Diploma** - ClipArt Microsoft PowerPoint 2007 (12/01/2011)

**Dragão** - <http://falandoderpg.blogspot.com/2011/01/os-dragoes-cromaticos.html> (05/01/2011)

**Dromedário** - Beaumont, É. (2004). *Dicionário por imagens dos animais*. Paris: Fleurus.

**Flamingo** - Beaumont, É. (2004). *Dicionário por imagens dos animais*. Paris: Fleurus.

**Flauta** - Beaumont, É. (2001). *O Meu primeiro dicionário por imagens*. Paris: Fleurus.

**Flor** - Beaumont, É. (2001). *O Meu primeiro dicionário por imagens*. Paris: Fleurus.

**Fotografia** - Desconhecido

**Frango** - Beaumont, É. (2001). *O Meu primeiro dicionário por imagens*. Paris: Fleurus.

**Frio** - Santos, I. T. (1996). *O meu corpo por dentro e por fora*. Lisboa: Editorial Estampa.

**Fruta** - Beaumont, É. (2001). *O Meu primeiro dicionário por imagens*. Paris: Fleurus.

**Gato** - Beaumont, É. (2001). *O Meu primeiro dicionário por imagens*. Paris: Fleurus.

**Glaciar** - <http://www.fanpop.com/spots/ice-age/images/118594/title/ice-age-2-wallpaper> (07/02/2011)

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

**Globo** - [http://www.vserra.kit.net/canto/links/link\\_clip.educacao.htm](http://www.vserra.kit.net/canto/links/link_clip.educacao.htm) (19/01/2011)

**Gravata** - <http://sementinhakids.wordpress.com/datas-especiais/dia-dos-pais-desenhos-e-cartoes-coloridos/imagem682/> (11/01/2011)

**Grilo** - Desconhecido

**Gritar** - <http://picasaweb.google.com/MaestrosAyL/ACCIONESESCRITAS>  
(11/01/2011)

**Iglu** - [http://www.educacional.com.br/alunos58/minuto/popup\\_minuto\\_pp.asp?page=62](http://www.educacional.com.br/alunos58/minuto/popup_minuto_pp.asp?page=62)  
(07/02/2011)

**Impressora** - <http://www.flickr.com/photos/marcuscruz/2662206873/> (05/01/2011)

**Lágrima** - <http://carolcgster.blogspot.com/2010/03/chorar-por-qualquer-coisa.html>  
(25/01/2011)

**Lebre** - Beaumont, É. (2001). *O Meu primeiro dicionário por imagens*. Paris: Fleurus.

**Livraria** - ClipArt Microsoft PowerPoint 2007 (25/01/2011)

**Livro** - Beaumont, É. (2001). *O Meu primeiro dicionário por imagens*. Paris: Fleurus.

**Macaco** - Beaumont, É. (2001). *O Meu primeiro dicionário por imagens*. Paris: Fleurus.

**Metro** - <http://www.smartkids.com.br/desenhos-para-colorir/metro.html> (12/01/2011)

**Microondas** - Beaumont, É. (2001). *O Meu primeiro dicionário por imagens*. Paris: Fleurus.

**Morango** - Beaumont, É. (2001). *O Meu primeiro dicionário por imagens*. Paris: Fleurus.

**Mota** - Beaumont, É. (2001). *O Meu primeiro dicionário por imagens*. Paris: Fleurus.

**Nublado** - Desconhecido

**Palavra** – Sem auxílio de imagem.

**Pássaro** - Beaumont, É. (2001). *O Meu primeiro dicionário por imagens*. Paris: Fleurus.

**Pato** - Beaumont, É. (2001). *O Meu primeiro dicionário por imagens*. Paris: Fleurus.

**Planeta** - Desconhecido

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

**Planta** - Mendes, A. P., Afonso, E., Lousada, M. e Andrade F. (2009). *Teste Fonético-Fonológico (TFF-ALPE)*. (2ª ed.). Aveiro: Designeed.

**Pluto** - <http://minhacasadebonecas.blogspot.com/2010/08/pluto-o-amigao.html>  
(12/01/2011)

**Prato** - Beaumont, É. (2001). *O Meu primeiro dicionário por imagens*. Paris: Fleurus.

**Prenda** - <http://pt.dreamstime.com/presente-do-presente-de-feriado-do-vetor-isolado-image6313575> (01/12/2010)

**Preto** - Software Paint

**Quadrado** – Formas do Microsoft PowerPoint 2007 (17/02/2011)

**Quadro** - Desconhecido

**Quatro** - <http://www.smartkids.com.br/desenhos-para-colorir/numerais-quatro.html>  
(12/01/2011)

**Reciclagem** - <http://www.smartkids.com.br/desenhos-para-colorir/reciclagem.html>  
(17/02/2011)

**Recreio** - <http://abrunhosa.blogspot.com/2011/05/jogos-do-recreio-dia-11-de-junho.html> (19/01/2011)

**Refresco** - <http://correctoresdesabor.blogspot.com/2009/11/fis-fas.html> (09/02/2011)

**Secretária** - Beaumont, É. (2001). *O Meu primeiro dicionário por imagens*. Paris: Fleurus.

**Tablete** - Beaumont, É. (2001). *O Meu primeiro dicionário por imagens*. Paris: Fleurus.

**Tigre** - Beaumont, É. (2001). *O Meu primeiro dicionário por imagens*. Paris: Fleurus.

**Tractor** - Beaumont, É. (2001). *O Meu primeiro dicionário por imagens*. Paris: Fleurus.

**Triciclo** - Beaumont, É. (2001). *O Meu primeiro dicionário por imagens*. Paris: Fleurus.

**Tronco** - Beaumont, É. e Pimont, M. R. (1998). *Dicionário por imagens da natureza*. Lisboa: Centralivros.

**Vidro** - Desconhecido

**Zebra** - Beaumont, É. (2001). *O Meu primeiro dicionário por imagens*. Paris: Fleurus.

## **Apêndice 2**

# **Resultados da modalidade de produção dos grupos consonânticos**

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

**Tabela 18 – Frequência da modalidade de produção do grupo consonântico [pr] em ISIP e ISDP**

Posição na palavra	Estímulo	Modalidade de produção	Frequência (F)	%	Média	Desvio Padrão (DP)
ISIP	Prenda	Nomeação espontânea	23	100%	1,00	0,00
		Repetição	18	78,3%		
	Prato	Nomeação espontânea	5	21,7%	1,22	0,42
ISDP	Preto	Nomeação espontânea	23	100%	1,00	0,00
		Repetição	7	30,4%		
	Aprender	Nomeação espontânea	16	69,6%	2,39	0,94
		Repetição	3	13%		
	Impressora	Nomeação espontânea	20	87%	2,74	0,69
		Repetição	16	69,6%		
		Nomeação espontânea	1	4,3%		
Comprar	Pista semântica	6	26,1%	1,56	0,89	
	Repetição	1	4,3%			

**Tabela 19 – Frequência da modalidade de produção do grupo consonântico [pl] em ISIP e ISDP**

Posição na palavra	Estímulo	Modalidade de produção	Frequência (F)	%	Média	Desvio Padrão (DP)
ISIP	Planta	Nomeação espontânea	11	47,8%	2,00	1,00
		Pista semântica	1	4,3%		
		Repetição	11	47,8%		
	Pluto	Nomeação espontânea	17	73,9%	1,48	0,84
		Pista semântica	1	4,3%		
		Repetição	5	21,7%		
	Planeta	Nomeação espontânea	17	73,9%	1,48	0,84
		Pista semântica	1	4,3%		
		Repetição	5	21,7%		
ISDP	Diploma	Repetição	23	100%	3,00	0,00
	Aplaudir	Repetição	23	100%	3,00	0,00

**Tabela 20 – Frequência da modalidade de produção do grupo consonântico [br] em ISIP e ISDP**

Posição na palavra	Estímulo	Modalidade de produção	Frequência (F)	%	Média	Desvio Padrão (DP)
ISIP	Braço	Nomeação espontânea	22	95,7%	1,09	0,41
		Repetição	1	4,3%		
	Branco	Nomeação espontânea	23	100%	1,00	0,00
		Repetição	12	52,2%		
ISDP	Brincar	Nomeação espontânea	11	47,8%	1,48	0,51
		Pista semântica	23	100%		
	Zebra	Nomeação espontânea	23	100%	1,00	0,00
		Repetição	23	100%		
	Cobra	Nomeação espontânea	2	8,7%	2,61	0,66
Nomeação espontânea		5	21,7%			
Repetição		16	69,6%			

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

**Tabela 21 – Frequência da modalidade de produção do grupo consonântico [bl] em ISIP e ISDP**

Posição na palavra	Estímulo	Modalidade de produção	Frequência (F)	%	Média	Desvio Padrão (DP)			
ISIP	Blusão	Nomeação espontânea	2	8,7%	2,78	0,60			
		Pista semântica	1	4,3%					
		Repetição	20	87,0%					
	Blusa	Repetição	23	100%	3,00	0,00			
		Nomeação espontânea	1	4,3%	2,83	0,49			
		Pista semântica	2	8,7%					
Repetição	20	87,0%							
ISDP	Tablete	Pista semântica	1	4,3%	2,96	0,21			
		Repetição	22	95,7%					
	Biblioteca	Nomeação espontânea	5	21,75	2,33	0,83			
		Pista semântica	5	21,7%					
		Repetição	13	56,5%					
		Nomeação espontânea	3	13%					
		Nublado	Pista semântica	3			13%	2,61	0,72
			Repetição	17			73,9%		

**Tabela 22 – Frequência da modalidade de produção do grupo consonântico [tr] em ISIP e ISDP**

Posição na palavra	Estímulo	Modalidade de produção	Frequência (F)	%	Média	Desvio Padrão (DP)
ISIP	Tractor	Nomeação espontânea	19	82,6%	1,30	0,70
		Pista semântica	1	4,3%		
		Repetição	3	13%		
	Triciclo	Nomeação espontânea	14	60,9%	1,74	0,96
		Pista semântica	1	4,3%		
		Repetição	8	34,8%		
Tronco	Nomeação espontânea	22	95,7%	1,09	0,42	
	Repetição	1	4,3%			
ISDP	Quatro	Nomeação espontânea	22	95,7%	1,09	0,42
		Repetição	1	4,3%		
	Metro	Nomeação espontânea	2	8,7%	2,69	0,63
		Pista semântica	3	13%		
		Repetição	18	78,3%		
	Construir	Nomeação espontânea	17	73,9%	1,48	0,84
		Pista semântica	1	4,3%		
		Repetição	5	21,7%		

**Tabela 23 – Frequência da modalidade de produção do grupo consonântico [tl] em ISDP**

Posição na palavra	Estímulo	Modalidade de produção	Frequência (F)	%	Média	Desvio Padrão (DP)
ISDP	Atleta	Nomeação espontânea	5	21,7%	2,48	0,84
		Pista semântica	2	8,7%		
		Repetição	16	69,6%		

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

**Tabela 24 – Frequência da modalidade de produção do grupo consonântico [dr] em ISIP e ISDP**

Posição na palavra	Estímulo	Modalidade de produção	Frequência (F)	%	Média	Desvio Padrão (DP)
ISIP	Dragão	Nomeação espontânea	21	91,3%	1,17	0,58
		Repetição	2	8,7%		
	Dromedário	Pista semântica	2	8,7%	2,91	0,29
		Repetição	21	91,3%		
ISDP	Quadro	Nomeação espontânea	18	78,3%	1,35	0,71
		Pista semântica	2	8,7%		
		Repetição	3	13%		
	Quadrado	Nomeação espontânea	20	87%	1,17	0,49
		Pista semântica	2	8,7%		
		Repetição	1	4,3%		
	Vidro	Nomeação espontânea	13	56,5%	1,65	0,83
		Pista semântica	5	21,7%		
Repetição		5	21,7%			

**Tabela 25 – Frequência da modalidade de produção do grupo consonântico [kr] em ISIP e ISDP**

Posição na palavra	Estímulo	Modalidade de produção	Frequência (F)	%	Média	Desvio Padrão (DP)
ISIP	Crocodilo	Nomeação espontânea	21	91,3%	1,13	0,46
		Pista semântica	1	4,3%		
		Repetição	1	4,3%		
	Cruz	Nomeação espontânea	4	17,4%	2,61	0,78
		Pista semântica	1	4,3%		
		Repetição	18	78,3%		
	Cromos	Nomeação espontânea	1	4,3%	2,65	0,57
Pista semântica		6	26,1%			
Repetição		16	69,6%			
ISDP	Recreio	Nomeação espontânea	3	13%	2,26	0,69
		Pista semântica	11	47,8%		
		Repetição	9	39,1%		
	Microondas	Nomeação espontânea	9	39,1%	2,17	0,98
		Pista semântica	1	4,3%		
		Repetição	13	56,5%		
	Secretária	Nomeação espontânea	4	17,4%	2,56	0,78
		Pista semântica	2	8,7%		
Repetição		17	73,9%			

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

**Tabela 26 – Frequência da modalidade de produção do grupo consonântico [kl] em ISIP e ISDP**

Posição na palavra	Estímulo	Modalidade de produção	Frequência (F)	%	Média	Desvio Padrão (DP)
ISIP	Clipe	Nomeação espontânea	1	4,3%	2,87	0,46
		Pista semântica	1	4,3%		
		Repetição	21	91,3%		
	Clube	Nomeação espontânea	4	17,4%	2,35	0,77
		Pista semântica	7	30,4%		
		Repetição	12	52,2%		
ISDP	Bicicleta	Nomeação espontânea	23	100%	1,00	0,00
		Nomeação espontânea	3	13%		
	Ciclista	Pista semântica	6	26,1%	2,48	0,73
		Repetição	14	60,9%		
		Nomeação espontânea	3	13%		
	Reciclagem	Pista semântica	10	43,5%	2,30	0,70
		Repetição	10	43,5%		

**Tabela 27 – Frequência da modalidade de produção do grupo consonântico [gr] em ISIP e ISDP**

Posição na palavra	Estímulo	Modalidade de produção	Frequência (F)	%	Média	Desvio Padrão (DP)
ISIP	Gravata	Nomeação espontânea	16	69,6%	1,61	0,94
		Repetição	7	30,4%		
	Gritar	Nomeação espontânea	18	78,3%	1,26	0,54
		Pista semântica	4	17,4%		
		Repetição	1	4,3%		
	Grilo	Nomeação espontânea	1	4,3%	2,61	0,58
		Pista semântica	7	30,4%		
ISDP	Tigre	Nomeação espontânea	21	91,3%	1,17	0,58
		Repetição	2	8,7%		
	Fotografia	Nomeação espontânea	14	60,9%	1,61	0,84
		Pista semântica	4	17,4%		
		Repetição	5	21,7%		
	Lágrima	Nomeação espontânea	13	56,5%	1,65	0,83
		Pista semântica	5	21,7%		
		Repetição	5	21,7%		

**Tabela 28 – Frequência da modalidade de produção do grupo consonântico [gl] em ISIP e ISDP**

Posição na palavra	Estímulo	Modalidade de produção	Frequência (F)	%	Média	Desvio Padrão (DP)
ISIP	Globo	Nomeação espontânea	1	4,3%	2,91	0,42
		Repetição	22	95,7%		
	Glaciar	Repetição	23	100%	3,00	0,00
ISDP	Iglu	Nomeação espontânea	6	26,1%	2,43	0,89
		Pista semântica	1	4,3%		
		Repetição	16	69,6%		

Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras

**Tabela 29 – Frequência da modalidade de produção do grupo consonântico [fr] em ISIP e ISDP**

Posição na palavra	Estímulo	Modalidade de produção	Frequência (F)	%	Média	Desvio Padrão (DP)
ISIP	Frango	Nomeação espontânea	18	78,3%	1,39	0,78
		Pista semântica	1	4,3%		
		Repetição	4	17,4%		
	Fruta	Nomeação espontânea	18	78,35	1,26	0,54
		Pista semântica	4	17,4%		
		Repetição	1	4,3%		
Frio	Nomeação espontânea	19	82,6%	1,17	0,39	
	Pista semântica	4	17,4%			
ISDP	Cofre	Nomeação espontânea	1	4,3%	2,91	0,41
		Repetição	22	95,7%		
	Refresco	Nomeação espontânea	1	4,3%	2,91	0,41
		Repetição	22	95,7%		

**Tabela 30 – Frequência da modalidade de produção do grupo consonântico [fl] em ISIP**

Posição na palavra	Estímulo	Modalidade de produção	Frequência (F)	%	Média	Desvio Padrão (DP)
ISIP	Flor	Nomeação espontânea	21	91,3%	1,09	0,29
		Pista semântica	2	8,7%		
	Flamingo	Nomeação espontânea	15	65,2%	1,69	0,97
		Repetição	8	34,8%		
	Flauta	Nomeação espontânea	22	95,7%	1,09	0,42
		Repetição	1	4,3%		

**Tabela 31 – Frequência da modalidade de produção do grupo consonântico [vr] em ISDP**

Posição na palavra	Estímulo	Modalidade de produção	Frequência (F)	%	Média	Desvio Padrão (DP)
ISDP	Livro	Nomeação espontânea	21	91,3%	1,13	0,45
		Pista semântica	1	4,3%		
		Repetição	1	4,3%		
	Palavra	Pista semântica	3	13%	2,87	0,34
		Repetição	20	87%		
		Nomeação espontânea	3	13%		
	Livraria	Pista semântica	3	13%	2,61	0,72
		Repetição	17	73,9%		